

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

***A Animação Sociocultural como Metodologia de Intervenção para
um Envelhecimento Ativo no Meio Rural***

**Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação – Área de Especialização em
Animação Sociocultural**

Sónia Nogueira

Orientador: Professor Doutor Marcelino de Sousa Lopes



Vila Real, 2017

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

***A Animação Sociocultural como Metodologia de Intervenção para
um Envelhecimento Ativo no Meio Rural***

**Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação – Área de Especialização em
Animação Sociocultural**

Sónia Nogueira

Orientador: Professor Doutor Marcelino de Sousa Lopes

Vila Real, 2017

A Sabedoria da Velhice

“Aquele que envelhece e que segue atentamente esse processo poderá observar como, apesar de as forças falharem e as potencialidades deixarem de ser as que eram, a vida pode, até bastante tarde, ano após ano e até ao fim, ainda ser capaz de aumentar e multiplicar a interminável rede das suas relações e interdependências e como, desde que a memória se mantenha desperta, nada daquilo que é transitório e já se passou se perde.”

Hermann Hesse, in 'Elogio da Velhice'

Dissertação para a obtenção do grau de
Mestre em Ciências da Educação, área de
Especialização em Animação Sociocultural,
ao abrigo do artigo 16.º do Decreto - Lei n.º
74/2006, de 24 de Março, com as alterações
Introduzidas pelos Decretos-Leis n.ºs
107/2008, de 25 de Junho, e 230/2009, de 14 de
Setembro

AGRADECIMENTOS

A realização desta dissertação marca o fim de uma importante etapa da minha vida. Gostaria de agradecer a todos aqueles que contribuíram de forma decisiva para a sua concretização.

Muito especialmente, desejo agradecer ao meu orientador Prof. Doutor Marcelino de Sousa Lopes pela disponibilidade, atenção dispensada, paciência, dedicação e profissionalismo, Muito Obrigado.

À minha família, especialmente ao meu marido Joaquim Nogueira e à minha filha Ângela Nogueira pelo incentivo, compreensão e encorajamento durante todo este período. Aos meus amigos, especialmente à minha amiga Maria Pinto pelo seu apoio. Aos meus colegas de mestrado pelos momentos de entusiasmo partilhados em conjunto.

A todos os demais que me ajudaram a ser quem sou. Muito obrigado.

RESUMO

Portugal enfrenta um processo de envelhecimento demográfico acentuado e envelhecer em meio rural é diferente de envelhecer em meio urbano. Assim, é importante promover estratégias para criar um envelhecimento ativo e o bem-estar dos idosos, sendo de destacar o papel da Animação Sociocultural. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo principal averiguar em que medida a animação em meio rural contribui para um envelhecimento ativo.

Destacamos a intervenção de animação das pessoas idosas, ou seja, a animação sociocultural que é importante para a sua satisfação e qualidade de vida. Como os idosos têm uma maior longevidade, estes necessitam de condições e oportunidades de experimentar esta fase de forma ativa. De facto, as mudanças económicas e sociais têm transformado as relações familiares e sociais e, hoje em dia, muitas das funções, anteriormente, desempenhadas pela família, como era o cuidado e a atenção aos idosos é, atualmente, uma função que cabe ao Estado ou ao setor privado. Por isso, a criação de instituições de acolhimento para idosos tem aumentado. Todavia, essas instituições devem, não apenas promover ou satisfazer a função de bem-estar, como alimentação, assistência médico-sanitário e momentos de animação dos tempos de ócio. Por tal, a animação sociocultural desempenha um papel chave como metodologia de intervenção para recuperar a vida essencial dos idosos, ou seja, para que os idosos tenham um envelhecimento ativo.

Esta investigação foi realizada no concelho de Baião, concretamente, na freguesia de Loivos da Ribeira, sendo um local que se caracteriza por ter uma população muito envelhecida e também pelo seu isolamento geográfico e social. Participaram neste estudo um grupo de idosos com mais de 55 anos integrando as atividades no âmbito do Projeto de Intervenção Comunitária “Conviver +/- Partilha e participação Comunitária”.

A metodologia utilizada na presente investigação foi a metodologia de Projeto e as técnicas de recolha de dados foram a Análise Documental, a Observação Participante, Inquérito por Entrevista e o Estudo de Caso, sendo que os dados obtidos foram qualitativamente analisados.

A investigação realizada permitiu apurar e verificar que a Animação Sociocultural para idosos em meio rural contribuiu para o aumento do bem-estar social dos mesmos, para a melhoria da sua autoestima e também para a mudança das suas rotinas diárias. Os resultados desta investigação projetam a necessidade de se realizarem e promoverem mais iniciativas neste âmbito, que envolvam a população idosa, especialmente, a residente em meio rural.

Palavras-chave: Envelhecimento Ativo no Meio Rural, Animação Sociocultural, Animador Sociocultural

ABSTRACT

Portugal faces a process of sharp demographic aging and aging in rural areas is different from aging in urban areas. Thus, it is important to promote some strategies to create an active aging and the elderly welfare, with emphasis on the role of Sociocultural Animation. In this context, this study aims to ascertain to what extent the animation in rural areas contributes to active aging.

We highlight the intervention of animation of the elderly, or the sociocultural animation that is important to your satisfaction and quality of life. As the elderly have greater longevity, they need conditions and opportunities to experience this stage actively. In fact, economic and social changes have transformed the family and social relationships and, today, many of the functions previously performed by the family, as was the care and attention to the elderly is currently a function that the state or the private sector. Therefore, the creation of the host institutions for the elderly has increased. However, such institutions should not only promote or satisfy the welfare function, such as food, medical and sanitary assistance and moments of animation of leisure time. For this, the socio-cultural animation plays a key role as an intervention methodology to recover the essential life of the elderly, that is, so that the elderly have an active aging.

This research was conducted in Baião, specifically, in the parishes of Loivos da Ribeira and Tresouras, and places that are characterized by having a very aged population and also by its geographical and social isolation. In this study participated a group of people over 55 years integrating the activities under the Community Intervention Project "Conviver +/- Partilha e Participação Comunitária". The methodology used in this research was to design methodology and data collection techniques were Documental analysis, the Participant Observation, Survey by interview and case study, and the data were analyzed qualitatively.

The research allowed investigating and verifying the Sociocultural Animation for the elderly in rural areas contributed to the increase in the welfare of the same, to improve their self-esteem and also to change their daily routines. The results of this research project the need to carry out and promote more initiatives in this area, involving the elderly population, especially the residents in rural areas.

Keywords: Active Ageing in Rural Areas, Sociocultural Animation, Animator Sociocultural

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I- PROBLEMÁTICA E FUNDAMENTAÇÃO.....	18
1.1. Problema e Fundamentação	18
1.2. Questões/ hipóteses de investigação	19
1.3. Objetivos	20
CAPÍTULO II- ENQUADRAMENTO TEÓRICO	21
2. 1. O envelhecimento no meio rural	21
2.2. O Envelhecimento Ativo em Contextos Rurais	23
2.3. A importância da animação sociocultural na terceira idade no meio rural	25
2.4. A Animação Sociocultural como metodologia de intervenção para um envelhecimento ativo no meio ruralizado.....	27
CAPÍTULO III - METODOLOGIA DE PESQUISA.....	32
3.1. Metodologia e Método	32
3.2. Metodologia qualitativa.....	32
3.3. Estudo de caso.....	33
3.4. A amostra	34
3.5. Técnicas de recolha de dados	35
3.6. Análise documental	35
3.7. Observação participante	36
3.8. Inquérito por entrevista	37
3.9. Análise de conteúdo	40
CAPÍTULO IV – CONTEXTO DE PESQUISA.....	41
4.1. Caracterização do concelho de Baião	41
4.2. Caracterização da população alvo	42
CAPÍTULO V-APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	43
5.1. Caracterização da amostra	43
5.2. Apresentação das atividades implementadas	50
CONCLUSÕES	63
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65
WebGrafia	69
ANEXOS	70
Anexo A- Guião de Inquérito.....	70
Anexo B- Grelhas de planificação e observação direta das atividades implementadas	74

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Freguesias do Concelho de Baião.	41
Figura 2 – Jogo de desenvolvimento físico.	50

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos idosos em função do Género.	44
Gráfico 2- Distribuição dos idosos em função da idade.	44
Gráfico 3- Distribuição dos idosos em função do estado civil.	45
Gráfico 4 - Distribuição dos idosos em função da residência	45
Gráfico 5- Distribuição dos idosos em função do número de filhos	46
Gráfico 6- Distribuição quanto ao género dos filhos dos idosos	46
Gráfico 7- Distribuição dos idosos em função da residência dos seus filhos	47
Gráfico 8- Distribuição dos idosos em função do meio de comunicação que utilizam com os familiares	47
Gráfico 9- Distribuição dos idosos em função da frequência com que são contactados	48
Gráfico 10- Distribuição dos idosos em função da sua apreciação quanto à existência do Projeto de Intervenção Comunitária	48
Gráfico 11- Distribuição dos idosos em função da sua satisfação quanto ao número de atividades e da sua capacidade para colmatar a solidão	49
Gráfico 12- Distribuição dos idosos em função da sua disponibilidade para pagamento de Mensalidade de forma a melhorar as respostas do centro de intervenção	49

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Grelha de observação no dia 26 de fevereiro de 2016.	51
Tabela 2 - Grelha de observação no dia 4 de março de 2016.	52
Tabela 3 - Grelha de observação no dia 11 de março de 2016.	53
Tabela 4 - Grelha de observação no dia 25 de março de 2016.	54
Tabela 5 - Grelha de observação no dia 8 de abril de 2016.	56
Tabela 6 - Grelha de observação no dia 22 de abril de 2016.	56
Tabela 7 - Grelha de observação no dia 12 de maio de 2016.	57
Tabela 8 - Grelha de observação no dia 27 de maio de 2016.	58
Tabela 9 - Grelha de observação no dia 3 de junho de 2016.	59
Tabela 10 - Grelha de observação no dia 10 de junho de 2016.	60
Tabela 11 - Grelha de observação no dia 24 de junho de 2016.	61

SIGLAS E ABREVIATURAS

ASC - Animação Sociocultural.

DGS- Direção Geral da Saúde.

INE- Instituto Nacional de Estatística.

OMS- Organização Mundial de Saúde.

UTAD- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

INTRODUÇÃO

Numa sociedade em que o envelhecimento da população se tem vindo a revelar um fenómeno progressivo e transversal ao mundo desenvolvido, particularmente nas zonas ruralizadas, revelam-se cada vez mais importantes as questões em torno do envelhecimento.

Desta forma, especificamente, no meio rural, a Animação Sociocultural, surge como uma consequência do mal-estar social causado pelo subdesenvolvimento e desertificação. Nestes meios, a sua intervenção deverá basear-se em atividades que promovam quer o meio rural como espaço de valorização cultural, quer a autoestima dos que nele vivem. Deve ter presente também que a estrutura familiar mantém, normalmente, laços de solidariedade muito fortes, caracterizando-se este espaço por relações de vizinhança em que o ser humano tem rosto, nome e, sobretudo, identidade.

Assim, selecionamos a questão do envelhecimento ativo num meio rural como o nosso objeto de estudo devido à sua congruência social.

O envelhecimento ativo significa os idosos serem capazes de manter a sua independência por muito tempo. A animação sociocultural supõe a implicação e participação ativa das populações na resposta às suas necessidades e expectativas com vista ao aumento da qualidade de vida e bem-estar. Por tal, é no contexto de qualidade de vida que destacamos o papel da animação sociocultural para idosos.

A animação sociocultural é uma metodologia de intervenção para recuperar a vida essencial dum grupo ou comunidade, para gerar a participação do povo, promover a cidadania, em motivar os cidadãos para realizar atividades que contribuam para o seu enriquecimento e/ou desenvolvimento individual e social (Ritzer, 2001).

Da mesma forma que os cidadãos exercem os seus direitos no âmbito político, social e económico, também devem participar, em termos culturais, na criação e extensão permanente de valores e, por isso, a animação sociocultural contribui decisivamente para o desenvolvimento crítico e criativo, capaz não só de promover a participação, mas, também, em transformar a sociedade em que vivem.

Com esta investigação, pretendemos:

- Conhecer o papel do animador sociocultural no envelhecimento no meio rural;
- Adotar estratégias que visem colmatar problemas consequentes do envelhecimento;
- Promover a saúde e o bem-estar da pessoa idosa num meio não institucionalizado;
- Conhecer atividades que promovam um envelhecimento ativo.

Deste modo, desejamos alcançar uma resposta científica ao seguinte problema:

“De que forma poderá a intervenção da animação sociocultural promover um envelhecimento ativo no meio rural?”

Este trabalho desenvolveu-se com os idosos da União de Freguesias de Loivos da Ribeira, freguesia do concelho de Baião. Pretendeu-se estimular um conjunto de atividades socioculturais de promoção do bem-estar físico e psicológico do idoso, permitiu, ainda, aprofundar os conhecimentos em animação, a nível, sociocultural para conhecer melhor a intervenção e o papel dos animadores de idosos.

O presente trabalho de investigação está estruturado em cinco capítulos:

No Capítulo I, “PROBLEMÁTICA E FUNDAMENTAÇÃO”, está delimitado o problema e a fundamentação do mesmo. Apresentam-se também as questões/hipóteses de investigação formuladas com o intuito de se atingirem os objetivos da investigação também enumerados.

No Capítulo II, “ENQUADRAMENTO TEÓRICO”, procuramos, no sentido de sustentar a nossa investigação, analisar e expor as vertentes teóricas defendidas por vários autores relativamente aos pontos fundamentais do nosso tema, sendo eles, o envelhecimento no meio rural, o Envelhecimento Ativo em Contexto Rural, a importância da animação sociocultural na terceira idade no meio rural e a Animação Sociocultural como metodologia de intervenção para um envelhecimento ativo no meio ruralizado.

No Capítulo III, “METODOLOGIA DE PESQUISA”, indicamos neste capítulo a metodologia selecionada. Assim sendo, apresentamos os passos metodológicos, os procedimentos e os instrumentos fundamentais para apresentação das devidas conclusões. Ao longo deste terceiro capítulo, explicitamos também as técnicas adequadas de recolha de dados, a análise documental, observação participante, inquérito por entrevista e análise de conteúdo.

No Capítulo IV – “CONTEXTO DE PESQUISA” - desenvolvemos uma pequena caracterização do concelho de Baião e respetivas Freguesias em estudo. Considerando, ainda, a necessidade uma melhor contextualização realizamos uma breve caracterização da população alvo.

No Capítulo V- “APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS” - apresentamos os dados resultantes de toda a investigação, desde a caracterização precisa da amostra, as atividades implementadas, a reflexão da análise dos dados obtidos por observação participante e a análise de conteúdo das entrevistas.

Por fim, seguem-se as conclusões onde se apresentam os principais marcos, constatações, as aprendizagens obtidas ao longo do trabalho e retiramos as nossas conclusões quanto aos objetivos propostos.

CAPITULO I- PROBLEMÁTICA E FUNDAMENTAÇÃO

1.1 Problema e Fundamentação

O processo de investigação inicia-se com uma fase concetual, ou seja, altura em que se define o tema e, posteriormente, se coloca um problema ou questão de partida que serve de pilar a todas as questões de investigação dando, naturalmente, origem aos objetivos de estudo que dão sentido à pesquisa.

Qualquer investigação tem por ponto de partida uma situação considerada problemática, isto é, que causa um mal-estar, uma irritação, uma inquietação, e que, por consequência, exige uma explicação ou, pelo menos uma melhor compreensão do fenómeno observado. (...) em definir os elementos de um problema. (...) O investigador elabora conceitos, formula ideias e recolhe a documentação sobre o tema que precisa, com vista a chegar a uma conceção clara do problema. (Fortin, 2003: 48,49).

Tal como referido pela autora citada, esta fase é de primordial importância na investigação pois, define todo o processo de investigação. Assim, ao longo do presente estudo, foi definido o tema tal como a formulação do problema de investigação, enunciadas as hipóteses/questões e os objetivos.

Tendo por base o tema da nossa investigação, **“A Animação Sociocultural como Metodologia de Intervenção para um Envelhecimento Ativo no meio rural “**, este permitiu-nos um estudo sobre as funcionalidades do animador sociocultural na terceira idade com vista à promoção de um envelhecimento ativo.

Qualquer problema de investigação deve ser fundamentado quanto aos motivos da sua escolha. Assim, a fundamentação do problema de investigação visa argumentar a pertinência do estudo, permitindo, *“(...) pôr em evidência os dados do problema, fornecer explicações, demonstrar o interesse dos factos observados, fazer sobressair as relações existentes entre ideias e factos, e justificar a forma como se aborda o problema de investigação...”* (Fortin, 2009:143). Deste modo, o tema do projeto reflete a importância da qualidade de vida do idoso num meio ruralizado.

No momento da definição da problemática de estudo, sentimos um interesse pela animação sociocultural direcionada à terceira idade, na medida em que pode ser uma

mais-valia numa perspetiva profissional futura dado o progressivo aumento da esperança

de vida humana e por poder contribuir para o desenvolvimento humano e social. Além disso, a escolha desta temática prende-se ao facto de estarmos a trabalhar num projeto com idosos num meio rural, nomeadamente, nas freguesias de Loivos da Ribeira e Tesouras. Neste sentido, para esta investigação formulou-se o seguinte problema:

- De que forma poderá a intervenção da animação sociocultural promover um envelhecimento ativo no meio rural?

1.2. Questões/ hipóteses de investigação

Tal como referido anteriormente, *“O ponto de partida de qualquer investigação consiste em escolher um domínio de interesse e transpô-lo para uma questão que poderá ser estudada”* (Fortin, 2009:59).

Como verificamos no ponto anterior, e de acordo com a autora citada, após a definição do tema, ou seja, *“logo que o domínio de investigação for precisado, é necessário interrogar-se sobre a questão a colocar”* (Fortin, 2009:50).

Ainda segundo (Fortin, 2003:51) *“uma questão de investigação é uma interrogação explícita relativa a um domínio que se deve explorar com vista a obter novas informações. É um enunciado interrogativo claro e não equívoco que precisa os conceitos-chave, especifica a população alvo e sugere uma investigação empírica.”*

Assim, formulada a questão de partida, surgem as questões de investigação que de acordo com (Fortin, 2003:101) *“decorrem do problema de investigação e do seu quadro teórico ou concetual, e determinam as outras etapas do processo de investigação”*.

Desta forma, dada a necessidade de compreender melhor a problemática da qualidade de vida do idoso e, tendo em conta a definição referida, formulamos as seguintes questões/hipóteses:

- A animação sociocultural promove o envelhecimento ativo?

- As características que apresentam os idosos da amostra em estudo são consequentes das variáveis sociodemográficas?
- A intervenção da animação sociocultural com idosos promove-lhes momentos de satisfação, participação e integração no grupo?
- A escolha seletiva das atividades é relevante ou indiferente para uma boa integração do idoso?

1.3. Objetivos

Após a definição da problemática e das questões de investigação, foi necessário definir os objetivos do estudo que representam, de forma clara, o que o investigador pretende estudar no decorrer da investigação, “ (...) o objetivo de um estudo indica o porquê da investigação. É um enunciado declarativo que precisa a orientação da investigação segundo nível dos conhecimentos estabelecidos no domínio em questão (...) ” (Fortin, 2003:100).

Para os autores, Quivy&Camenhoudt (1998:279) “ (...) tais como as questões de investigação os objetivos de estudo são o fio condutor particularmente eficaz que nos dão a amplitude e asseguram a coerência entre as diversas fases do estudo”.

Seguindo esta linha metodológica, nesta fase de estudo delineamos os seguintes objetivos:

- Adotar estratégias que visem colmatarem problemas consequentes do envelhecimento.
- Conhecer o papel do animador sociocultural no envelhecimento no meio rural.
- Reconhecer atividades que promovam um envelhecimento ativo.

CAPÍTULO II- ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2. 1. O envelhecimento no meio rural

A esperança média de vida e, conseqüentemente, o crescimento do número de idosos têm tido um aumento significativo. Estes crescimentos, aliado às políticas de proteção social aos idosos, levaram à criação de respostas sociais para a um envelhecimento ativo.

O fenómeno do envelhecimento alia-se a diferentes dimensões, nomeadamente, demográfica e individual. Têm surgido muitos estudos dedicados a abordar o fenómeno da velhice sob o ponto de vista da qualidade de vida, bem-estar subjetivo e satisfação com a vida, entre outros.

Porém, constata-se que, geralmente, essas abordagens referem-se a idosos que residem em ambientes urbanos. Por tal, são poucas as pesquisas que abordam o tema do envelhecimento no ambiente rural.

Considerando os dados do INE (Censos, 2011), relativamente ao envelhecimento demográfico e ao desequilíbrio na distribuição da população, meio urbano *versus* meio rural, verifica-se que o papel do ambiente no início e no desenvolvimento da velhice é importante para ajudar a entender os diferentes padrões de envelhecimento. Isto é, as alterações que vão sendo vividas pela pessoa idosa podem ser minimizadas ou implementadas pelo contexto em que o idoso se insere.

Segundo Paúl (1991), o conceito de velhice bem-sucedida apenas tem significado numa perspetiva ecológica, tendo em atenção o enquadramento da pessoa no seu contexto atual e passado. Por tal, é importante procurar e oferecer ao idoso um ambiente que esteja em harmonia e sintonia com as suas perspetivas e necessidades pessoais.

E para (Fonseca, 2005), a pressão ambiental não pode ser nem maior nem menor do que aquela que o indivíduo está habituado, para que não se crie um sentimento de desconforto e desadaptação.

A maior parte dos idosos a residir num contexto rural está numa maior sincronia com o ambiente, que lhes oferece uma certa continuidade nas suas atividades, tais como, tratar dos seus animais e terrenos (Fonseca *et al*, 2005).

À medida que a pessoa envelhece, as suas capacidades de adaptação diminuem, pelo que o idoso ficará mais sensível ao meio onde está inserido. Assim, e tendo em conta que o meio ambiente é um fator determinante na promoção do bem-estar, maior influência acabará por ter na capacidade de uma vivência positiva do envelhecimento (Teixeira, 2010).

Por tal, é importante estudar a influência do contexto na experiência de envelhecer do idoso, na medida em que só a partir da análise da interação entre pessoa/ambiente é que é possível compreender os idosos que vivem em diferentes cenários, sendo que cada cenário ambiental dita de forma única a experiência do envelhecimento (Sequeira & Silva, 2002).

Segundo os autores Melo & Neto (2003) é no meio rural que a pessoa idosa tem um melhor nível de vida, com mais bem-estar e menos carências, sendo mais autónomo e sociável. Em contrapartida, viver em meio urbano pode significar maior isolamento e solidão.

Também Fonseca (2005) refere que muitos dos idosos a viver em meios urbanos têm redes sociais fragilizadas e com pouco suporte social. Os idosos que vivem em meios urbanos podem sentir-se anónimos, pois têm menor intimidade com a pessoa e, conseqüentemente, pode levar à sua fragilidade e limitação.

Sequeira & Silva (2003) defendem, por sua vez, que os espaços rurais são os melhores contextos para um envelhecimento, pois permitem maior contacto das pessoas com o meio e ajudam a um ritmo de vida mais lento e favorável. Além disso, promovem uma maior estabilidade populacional, proporcionando maior extensão e contacto entre a rede social, favorecendo os laços afetivos, que lhes ajuda ter um maior apoio instrumental, emocional e psicológico.

Lawton (1989) salienta que habitar no meio rural proporciona menos pressão sobre os idosos, pois, há uma maior previsão das situações contextuais e maior é o sentimento de segurança. (*Cit in* Fonseca, 2005)

Sequeira & Silva (2003) concluíram que os meio rurais podem ser os espaços mais favorecidos para o processo do envelhecimento mais ativo. No meio rural, a pessoa conhece os restantes membros da comunidade, e, assim, não corre o risco do anonimato e do esquecimento, logo a sua qualidade de vida é mais positiva.

2.2. O Envelhecimento Ativo em Contextos Rurais

O conceito de “envelhecimento ativo” é definido pela OMS – Organização Mundial de Saúde, como “o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (OMS, 2012). Ainda de acordo com a OMS a palavra “ativo” diz respeito à participação contínua nas questões sociais económicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho. Segundo a OMS e a Comissão da União Europeia, são consideradas de máxima importância todas as medidas, políticas e práticas que contribuam para um envelhecimento saudável.” (DGS, 2012). Foi ainda definido pela OMS como um processo de otimização de oportunidades para a saúde, participação e segurança, no sentido de aumentar a qualidade de vida durante o envelhecimento.

Geralmente, alia-se o conceito de envelhecimento ao indivíduo reformado, e, assim, criam-se estereótipos ligados aos idosos, tais como, “fardo” ou “custo” social. Como a esperança média de vida aumentou de forma significativa, isto faz com que sejam também visíveis as consequências desse mesmo fator, nomeadamente ao nível da qualidade de vida dos sujeitos estando a esta subjacente a sua autonomia que pode acontecer em maior ou menor grau (Cruz, 2009).

Esta é uma fase que se caracteriza por uma mudança da vida,

(...) a entrada da pessoa na velhice é, muitas vezes, encarada como um estado onde as capacidades começam a diminuir e as pessoas ficam mais vulneráveis. Na verdade, torna-se evidente que na velhice há uma redução da capacidade funcional devido ao curso do tempo, mas tem de se procurar combater o estereótipo da sociedade de que isto significa necessariamente caminhar para a dependência. (Cruz, 2009:45).

Assim, a integração assume um papel primordial que deverá ser auxiliado por todos, desde a família, profissionais de saúde, equipas multidisciplinares como é o caso dos ASC que poderão desempenhar um papel importante para a criação de motivação através da realização de diversas atividades junto destas populações.

Relativamente ao plano familiar, este é, muitas vezes, o pilar que passa a desempenhar funções de apoio e prestação de cuidados ao idoso, pois estes tomam o lugar dos profissionais de saúde (Santos, 2004).

O envelhecimento ativo depende de uma variedade de determinantes, que envolvem indivíduos, famílias e nações. *“A cultura é um dos fatores determinantes transversal dentro da estrutura para compreender o envelhecimento ativo, pois abrange todas as pessoas e populações, modela a nossa forma de envelhecer, pois influencia todos os outros fatores determinantes do envelhecimento ativo.”* (Ivo, 2008).

Por tal, a população idosa é uma das preocupações sociais, na medida em que a sociedade deverá reconhecer o caminho desenvolvido pelo indivíduo, oferecendo-lhe bem-estar e qualidade de vida, na medida em que este processo será tão ou mais positivo quando é o *“resultado da melhoria generosa das condições de vida, em larga medida induzida pelo sucesso de políticas sociais públicas como as de saúde, de redistribuição de rendimentos (...) e de trabalho”*. (Capucha, 2005:338).

Segundo um trabalho realizado por Nogueira *et al* (2006), em que estabeleceram uma comparação entre a prática de atividade física em idosos que viviam em contexto rural, políticas nacionais de saúde para os idosos e análise das práticas institucionais em contexto rural e urbano. Neste trabalho, estes autores, conseguiram obter os seguintes resultados: os idosos rurais têm tendência a manterem-se ocupados em tarefas domésticas e agrícolas, levando, por sua vez, estes idosos a praticarem espontaneamente atividades físicas.

Assim, os idosos em meio rural têm tendência a estarem mais ativos a nível físico, visto que praticam a agricultura como atividade motora desenvolvida ao longo da vida. Em contrapartida, os idosos residentes em meios urbanos mostraram-se sedentários, não estavam ligados às atividades que, anteriormente, estavam ligados.

O estudo realizado por Sequeira & Silva (2002), também tinha o objetivo de compreender os fatores que estavam inerentes à satisfação de vida num grupo de idosos residentes em contexto rural. Estes concluíram que os meios rurais são contextos favoráveis ao envelhecimento e defenderam que nestes há mais vantagens, como por exemplo, contexto físico dos meios rurais continuarem estável durante longos períodos de tempo e, quando há mudanças, estas são feitas de modo gradual.

Por isso, permite aos idosos uma maior familiaridade com o meio. O ritmo de vida é mais lento e favorável aos idosos, criando laços afetivos mais estáveis e uma maior rede social.

O contexto rural oferece grande sentimento de identidade, onde toda a gente se conhece. Assim, os meios rurais podem constituir-se como ambientes favoráveis por causa das relações que os idosos criam entre si, pois todos conhecem o nome de cada um, as suas vidas. Ou seja, para estes idosos não existe o anonimato.

Os autores Sequeira & Silva (2003), dizem que os meios rurais são contextos privilegiados de envelhecimento, uma vez que têm algumas vantagens, tais como: oferecer às pessoas maior familiaridade com o meio; favorecem um ritmo de vida mais lento aos idosos, uma maior rede de vizinhança, o que dita maior apoio instrumental, emocional e psicológico. Os mesmos autores concluíram que os domínios rurais podem constituir-se como meios favorecidos pela promoção de redes de relação em que cada sujeito conhece os nomes, vida, saúde dos outros membros da comunidade, reduzindo a ameaça de ficar no anonimato e no esquecimento.

2.3. A importância da animação sociocultural na terceira idade no meio rural

Na vida das pessoas, surgem alterações quando se chega à terceira idade. Nesta fase o indivíduo pode participar em determinadas atividades, proporcionando a interação com a sociedade. A Animação de idosos tem uma função cultural, psicossocial, socioeducativa, entre outras, proporcionando um envelhecimento mais digno e com maior valor. Por exemplo, pode ajudar a colmatar problemas de saúde e promover, sensação de bem-estar físico e psicológico (Correia, 2007).

A Animação Sociocultural, através da implementação de atividades com os idosos, permite àqueles revelarem os seus estados de alma que estão interiorizados, as suas qualidades e seus valores e, conseqüentemente, desvalorizando as perdas que o envelhecimento provocou.

Por tal, a Animação torna-se uma resposta social para facilitar uma vida ativa e criativa do idoso. Com todas as suas atividades, o idoso tem a possibilidade de se

relacionar com os outros, tem mais facilidade de comunicação e, além disso, uma melhor participação na vida da comunidade onde está inserido.

Como o envelhecimento é uma fase do ciclo da vida em que, muitas vezes, não é bem aceite e gerido pela pessoa, o idoso tem tendência de refugiar-se, torna-se um solitário (Geis, 2003). Para dar resposta a tais factos, a Animação Sociocultural vai completar os dias desta população fazendo com que eles se sintam capazes de realizar atividades, tarefas, e incentivar o convívio e a harmonia entre eles, dinamizando o seu dia-a-dia para que se sintam bem consigo próprios. Ou seja, através de diversificadas atividades, ele consegue superar a sua solidão e, conseqüentemente, aceitar a sua condição de vida e assumir o seu papel social.

No dizer de Munhoz, a Animação Sociocultural é:

(...) uma ferramenta propícia e de suma utilidade para a intervenção positiva neste sector da população. Isto justifica-se pelo facto de que a sua finalidade não é mera ação-investigação, mas que esta seja encaminhada para gerar uma transformação da realidade. O que é definitivo suporá a melhoria da qualidade de vida destes indivíduos. (Munhoz, 2007: 763).

Tem-se conhecimento que o envelhecimento nos meios rurais é diferente dos meios urbanos, os idosos têm vivências diferentes. Os autores Fonseca, Martin e Amado (2005) referem que as populações rurais se encontram com grandes necessidades que não são satisfeitas, como por exemplo, a ausência de serviços sociais, de saúde e de transporte, apresentando dificuldades económicas notáveis para terem acesso a serviços e equipamentos afastados da zona de residência. Também se verifica a ausência de cuidadores no mundo rural, visto que estes deslocaram-se para zonas urbanas.

Por outro lado, Lawton (1989) refere que, geralmente, o ambiente rural exerce menor pressão sobre os idosos, levando a um sentimento de segurança, pois há pouca confusão nas ruas, roubos e violência. Estes vivem em maior harmonia com o ambiente do que os idosos urbanos. (*Cit in* Fonseca *et al*, 2005).

Há autores, como Melo & Neto (2003) que defendem que estes idosos têm um nível de vida melhor, com alguma qualidade de vida e bem-estar e menos carências. O idoso é mais autónomo, ainda trabalha e todos os membros da aldeia se conhecem.

Contudo, este também precisa de respostas sociais para colmatar as suas falhas e faltas próprias do processo de envelhecimento. Por tal, a Animação Sociocultural tem que intervir e como Pereira *et al*, (2011:150) referem que:

Em termos genéricos a animação sociocultural, através de um conjunto de estratégias, métodos e técnicas de intencionalidade educativa tem como finalidade melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, implicando-os no desenvolvimento sociocultural das comunidades de que fazem parte de uma forma ativa, responsável e participativa. (Pereira *et al*, 2008:150).

A ASC surge no envelhecimento no meio rural como resposta a um mal-estar social causado pelo subdesenvolvimento e despovoamento (Lopes, 2006).

Assim, a Animação estabelece-se por um conjunto de iniciativas, ajudando o envolvimento ativo dos idosos nas práticas de ação comunitária. A Animação pode estar no âmbito de atuação na criação de projetos com atividades que promovam a identidade comunitária, nomeadamente, a promoção do património cultural e natural, símbolo vivo da cultura local e, assim, o idoso não se vê a perder as suas origens, no sentido da valorização a autoestima e da cultura, elemento central da ideia de comunidade (Nunes, 2008).

2.4. A Animação Sociocultural como metodologia de intervenção para um envelhecimento ativo no meio ruralizado.

A animação sociocultural surgiu pela primeira vez em França na década de 1960 devido à “*crise de identidade urbana, à descida da qualidade de vida provocada pelo crescimento acelerado e pela concentração de grandes massas de população sem equipamentos culturais nem estruturas associativas*” (Trilla, 2004:171).

Nesse contexto, a animação sociocultural visava, o preenchimento do tempo livre de um modo criativo e a promoção da participação ativa e voluntária dos indivíduos na melhoria da qualidade de vida e no desenvolvimento comunitário.

Segundo Ander-Egg (2000:100), a animação sociocultural entende-se como um conjunto de técnicas sociais que, baseadas na participação ativa dos indivíduos, tem por

objetivo a promoção de atividades práticas e voluntárias que se desenvolvam no seio de um determinado grupo ou comunidade e manifestem os diversos âmbitos das atividades socioculturais que visam a promoção da qualidade de vida.

Em contrapartida, Trilla (2004:26) define a animação sociocultural como:

(...) conjunto de ações realizadas por indivíduos, grupos ou instituições numa comunidade e dentro do âmbito de um território concreto, com o objetivo de promover nos seus membros uma atitude de participação ativa no processo do seu próprio desenvolvimento quer social quer cultural.

Apesar da polissemia deste conceito, a animação é, evidentemente, um campo de cruzamento do social e do cultural. Não se consegue separar os dois termos, uma vez que toda a ação social é cultural e vice-versa.

Ou seja, a ação sociocultural é *“fundamental para a compreensão da sociedade enquanto todo em permanente mutação e não como dado fixo e previamente determinado”* (Lopes, 1993:80).

Na sua dimensão social, a animação sociocultural é considerada como um meio para colmatar desigualdades sociais, dar liberdade à expressão dos mais excluídos e marginalizados, estimular o desenvolvimento social e comunitário, reconstruir a consciência coletiva e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos (Idem).

Na perspetiva de Ventosa (2009), a intencionalidade pedagógica, no qual se parte do princípio de que o desenvolvimento e a prática de atividades socioculturais têm uma função tanto recreativa como recreadora, uma vez que possibilita a criação de condições de desenvolvimento integral do indivíduo e do grupo e potencia a participação ativa dos mesmos nos projetos socioculturais; a metodologia animadora, em que se percebe que o trabalho do animador é fazer com que haja participação ativa dos indivíduos enquanto objetivo a cumprir é transversal a todo o seu trabalho e a suficiente qualificação, sendo que os profissionais de animação devem ter uma especial preparação teórica dada a complexidade e interdisciplinaridade das tarefas de animação. (Cit in Costa, 2012:30)

A animação sociocultural é dirigida a diferentes gerações, no entanto, para o nosso estudo interessa-nos, em particular, analisar a animação sociocultural para a terceira idade nos meios rurais.

Segundo Jacob (2007), a animação sociocultural na terceira idade surge como resposta à diminuição ou ausência de atividades sociais e das relações sociais estabelecidas pelos idosos.

A animação sociocultural pode desempenhar um importante papel na qualidade de vida dos idosos que residem nos meios rurais uma vez que permite ocupar os seus tempos livres, estimular as suas capacidades físicas e/ou cognitivas, fomentar os contactos sociais entre os mesmos, potenciar o envelhecimento ativo e estabelecer um vínculo entre o passado, o presente e o futuro (Benet, 2002; Jacob, 2007).

Fernandes (2008:38) refere que no processo de animação com idosos, deve-se ter em conta alguns aspetos, nomeadamente, a compreensão do grau de autonomia do idoso e sempre que possível, ajudá-lo a considerar o seu estado, não como fator limitativo, mas sim como potenciador da realização de tarefas, que de outro modo não concretizaria; saber enquadrar o idoso face às suas características e face ao meio em que está inserido; perspetivar com o idoso os seus gostos pessoais e encontrar tarefas que potencie no idoso um processo de evolução ou manutenção das suas capacidades atuais; encontrar com o idoso, alternativas para a realização de tarefas, que apesar de serem indicadas para aquele idoso, possam não produzir o efeito desejado; avaliar com o idoso o processo em que está envolvido.

Assim, o processo de animação deve ser individual, pois cada idoso tem sempre um ritmo próprio, devendo o animador enquadrar o idoso no coletivo. Para além disso, um programa de animação de idosos deve ser criado com os idosos, fazendo-os protagonistas e levando-os à partilha das suas memórias, vivências, saberes e inquietações (Trilla, 2004).

Além disso, o animador antes de elaborar o plano de atividades deve realizar uma avaliação física, psicológica e social de cada um dos idosos, no sentido de compreender quais as capacidades e motivações reais de cada idoso relativamente às atividades propostas (Jacob, 2007). Segundo este autor, existem várias atividades que os animadores podem desenvolver junto dos idosos, tais como: atividades físicas;

atividades cognitivas; atividades de expressão plástica; atividades de expressão e comunicação; atividades socioculturais; atividades espirituais.

Todas estas atividades implementadas nos idosos são muito importantes, pois ajudam a atenuar os efeitos decorrentes do processo de envelhecimento ao nível físico, psicológico e social nos idosos. Por tal, é necessário que os animadores procurem inserir na rotina dos idosos em meio rural a prática das mesmas. Para além disso, potenciam a inclusão social dos idosos, pois os mesmos sentir-se-ão integrados num grupo e valorizados (Benet, 2002).

Para que as atividades socioculturais tenham resultados positivos, é necessário que os idosos se sintam motivados em participar nas mesmas. Nesse campo, o animador sociocultural desempenha um importante papel, pois cabe ao mesmo a criação de condições que orientem a vontade de participação dos idosos nas atividades propostas; estabelecer um clima de confiança junto dos idosos; ajudá-los a vencer os seus medos e renovar a sua confiança e valorização; utilizar um vocabulário acessível e solicitar a participação dos mesmos (Jacob, 2007).

Além disso, após o desenvolvimento de algumas atividades socioculturais, torna-se, também relevante, que o animador avalie a evolução de cada idoso e o próprio processo de animação (Fernandes, 2008).

Segundo Benet (2002), a animação sociocultural enquanto programa de intervenção social nos idosos, tenderá a desempenhar um papel cada vez mais importante na ocupação dos tempos livres daqueles, evitando, deste modo, situações de isolamento e depressão nos idosos.

Além disso, também é pertinente haver uma interação intergeracional comunitária, pois a cooperação entre gerações é fundamental para conseguir uma sociedade para todas as idades, por forma a engrandecer os vínculos afetivos. Segundo Ander-Egg:

A cultura intergeracional é uma grande coisa! Porque a cultura nos é transmitida pelos nossos pais e avós, para a regeneração dos avós é muito importante interagir com gerações mais novas, que essas gerações possam compreender melhor a sua cultura, essa transmissão da cultura converte-se numa identidade cultural (...). A educação intergeracional tem de estar na lista das atividades possíveis do animador (...). (*cit. in* Barroso, 2011:55):

Também Vieira (2010:117) refere que *“as atividades intergeracionais são perspectivadas pelos idosos, pais e profissionais, como algo benéfico ao nível do bem-estar social e emocional de ambos os grupos geracionais”*.

Através das interações intergeracionais, o idoso pode transmitir as suas aprendizagens, a sua cultura e os seus saberes aos mais novos e, assim, enriquece a sua autoestima e consideram-se úteis para a sociedade. Por vezes, a sociedade esquece-se que os idosos são grandes fontes de sabedoria. Já lá vão os tempos em que o idoso era aquela pessoa que se consultava para pedir opinião.

Atualmente, os próprios idosos chegam a sentir-se inúteis e a referir que não têm nada para aprender nem para ensinar. Por exemplo, a interação entre os idosos e as crianças é extremamente prazerosa e enriquecedora para ambos. Nos meios rurais, os idosos assumem um papel fundamental em narrar a história da família, da comunidade, servindo de referência às novas gerações.

Assim, do acima exposto, verifica-se que é de crucial importância que as relações entre jovens e idosos sejam estabelecidas para que haja maior transmissão de saberes, maior convivência e uma sociedade mais solidária.

Efetivamente, a Animação Sociocultural pode gerar processos de participação social nos quais a tarefa do animador é canalizar e promover a participação do idoso nos diversos tipos de atividades, programas e espaços, dando vida aos espaços da comunidade rural.

Desta forma, a ASC possibilita promover a cultura rural, através de atividades que podem ir desde atividades físicas e desportivas, recuperação de tradições (lendas, provérbios...), transmissão de conhecimentos práticos, educação ambiental, educação intergeracional, encontros e convivências entre as várias gerações, através da comemoração de datas festivas, entre outras.

Por tal, a ASC, no âmbito dos meios rurais, devem direcionar-se para os processos de desenvolvimento local e deve privilegiar novas formas de olhar a realidade na perspectiva dos idosos, trabalhar com elas um conjunto de competências, valores e princípios desde as suas raízes culturais, no sentido da valorização da auto estima e da cultura, elemento central da ideia de comunidade (Nunes, 2008).

CAPÍTULO III - METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1. Metodologia e Método

Neste capítulo vamos descrever a metodologia de investigação utilizada, esta teve em conta os objetivos que pretendemos adquirir e os contextos para a realização desta pesquisa.

O termo Metodologia refere-se ao estudo do método ou, se o encaramos de uma forma mais ampla, à fundamentação teórica dos métodos, quando estabelece os procedimentos que devem ser utilizados para a aquisição de conhecimentos científicos e para desenvolver formas apropriadas de raciocínio lógico na planificação de tais procedimentos. Também se utiliza a palavra metodologia para fazer referência a um conjunto concertado de operações para alcançar um ou vários objetivos. (Ander-Egg, 2011:16)

Ainda de acordo com Fortin (1999:131) “ (...) a fase metodológica consiste em precisar como o fenómeno em estudo será integrado num plano de trabalho que ditará as atividades conducentes à realização da investigação”. Desta forma, a autora considera que a fase metodológica tem como objetivo definir os meios para a realização da investigação, ou seja, “ (...) reporta-se ao conjunto de meios e das atividades próprias para responder às questões de investigação” (Fortin,2009:11).

3.2. Metodologia qualitativa

Nesta investigação optamos por uma metodologia de pendor qualitativo considerando a sua vertente descritiva.

De acordo com Cervo (2002), a metodologia qualitativa, sendo mais flexível que a metodologia quantitativa, possibilita uma pesquisa mais complexa e alargada que procura identificar as representações sociais e o perfil dos indivíduos e grupos, assim como identificar estruturas, formas, funções e conteúdos

Além disso, Hébert et al (1990:32) defendem que os métodos qualitativos permitem apreender o significado conferido pelos atores às suas ações e possibilitam um processo dinâmico de interação entre investigador e a população estudada.

Segundo Bogdan & Biklen (1994:47-51), a investigação qualitativa tem cinco características essenciais:

- A fonte direta dos dados é o ambiente natural e o investigador é o principal agente na recolha desses mesmos dados;
- Os dados que o investigador recolhe são essencialmente de carácter descritivo;
- Os investigadores que utilizam metodologias qualitativas interessam-se mais pelo processo em si do que propriamente pelos resultados;
- A análise dos dados é feita de forma indutiva;
- O investigador interessa-se, acima de tudo, por tentar compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências.

Relativamente ao presente estudo, visto que o trabalho de investigação que nos propomos desenvolver se estenderá no seio de um grupo de idosos com os quais implementaremos um conjunto de atividades, a metodologia de investigação escolhida é uma investigação qualitativa. Pretendemos que este método nos possibilite uma melhor compreensão dos fenómenos culturais, sociais e educativos.

Assim, entendemos que se trata de um método que nos permite entender a razão de o indivíduo agir como age, pensar como pensa ou sentir como sente.

3.3. Estudo de caso

Relevando a amostra em estudo e de forma a melhor compreender o nosso problema de investigação para nos possibilitar uma melhor abordagem e conferir maior fiabilidade e validade aos dados recolhidos, consideramos pertinente adotar um método de estudo de caso que de acordo com Sousa (2005:137-138).

Visa essencialmente a compreensão do comportamento de um sujeito, de um dado acontecimento, ou de um grupo de sujeitos ou de uma instituição, considerados como entidade única, diferente de qualquer outra, numa dada situação específica, que é o seu ambiente natural. Sousa (2005:137-138)

Nesta linha, Pérez (2011:104, 105) patenteia quatro características do estudo de caso:

- **Particularista**, investigação centralizada numa situação singular e única;
- **Descritivo**, descrição rica e densa do fenómeno em estudo;
- **Heurístico** compreensão dos factos melhor e mais completa, alargando a experiência do observador;

Indutivo, uma vez que, ao manejar múltiplas fontes de dados, o investigador pode chegar a formular hipóteses e conceitos generalizáveis dentro do contexto em que se desenvolve a ação.

Desta forma, sucintamente,

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o seu “como” e os seus “porquês” evidenciando a sua unidade e identidade próprias. É uma investigação que se assume como particularista, isto é, debruça-se deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. (Ponte, 2006:2).

Assim, a nossa investigação debruça-se essencialmente sobre o problema: *De que forma poderá a intervenção da Animação Sociocultural promover um envelhecimento ativo no meio rural.*

O Estudo de Caso, levado a cabo na nossa investigação, apresenta uma componente descritiva, pois pretende tornar claras as práticas inclusivas com os indivíduos participantes na investigação.

Enveredamos, pois, por um caminho que nos coloca numa posição reflexiva e de observação participante, para que os detalhes sejam captados no sentido de confinar uma maior veracidade do nosso estudo.

3.4.A amostra

Para que seja possível realizar uma investigação é necessário que exista um grupo ou um subconjunto de pessoas relacionadas por um fator em comum.

Assim, Fortin (2009:311), afirma que a população é “ (...) um conjunto de elementos (indivíduos, espécies, processos) que têm características comuns”.

A população alvo deste estudo é um conjunto de pessoas idosas de um meio rural das quais se pretende obter informação, desta forma, a amostra é “ (...) a fração de uma população sobre a qual se faz o estudo. Ela deve ser representativa desta população (...) (Fortin, 2009:312).

Concretamente, a amostra deste estudo é constituída por idosos que vivem no concelho de Baião, na sua maioria idosos que residem na Freguesia de Loivos da Ribeira, com idades compreendidas entre 55 a 90 anos.

3.5.Técnicas de recolha de dados

A recolha, o tratamento e a análise de dados são fulcrais em qualquer trabalho desta natureza. Neste domínio, os procedimentos técnicos utilizados foram a análise documental, pesquisa bibliográfica, a observação participante, a entrevista semiestruturada e a análise de conteúdo.

Para Fortin (2009:403), “A colheita de dados consiste em recolher metodicamente a informação junto dos participantes com a ajuda dos instrumentos de medida escolhidos para este fim”.

3.6.Análise documental

A análise documental trata-se de uma técnica de pesquisa de documentos que ainda não foram tratados cientificamente, por exemplo, relatórios, cartas, entre outros (Oliveira, 2007).

Nesse sentido, esta técnica distingue-se da pesquisa bibliográfica, que consiste num tipo de pesquisa em fontes científicas. Assim, na pesquisa documental, o “trabalho do pesquisador (a) requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico” (*Idem, Ibidem:70*)

Na presente investigação, a pesquisa documental serviu para recolhermos um conjunto de dados acerca dos centros sociais, escolas e outras instituições onde em parceria se desenrolou o projeto em estudo. Neste domínio, a informação recolhida permitiu-nos contextualizar a instituição, descrever os tipos de serviço prestados à comunidade e caracterizar os seus recursos humanos.

Para o entendimento dos factos e de todos os acontecimentos servimo-nos de diversos tipos de documentos que provêm de diversas fontes. Estes podem ser analisados por métodos diferentes. Por isso a sua observação deve ter em conta as fontes documentais e os métodos de análise dos documentos. (Fernandes, 1995:167).

3.7.Observação participante

Tendo em consideração as características no nosso estudo, não podíamos utilizar todo o tipo de métodos de recolha de dados. Recorremos aos métodos mais adaptados para termos acesso a informação coerente e rigorosa para, posteriormente, conseguir um estudo mais fiável.

A observação é um método de recolha de dados, que, no nosso estudo, se tornou fundamental. Contudo, é um trabalho difícil, pois a sua eficácia por um cuidado exaustivo no que diz respeito à planificação e ao progresso do estudo. O observador foca-se numa só direção, isto é, concentra-se no aspeto mais importante e imprescindível (Ketele & Roegiers, 1999:22) recorremos à observação das atividades implementadas e, conseqüentemente, às atitudes e comportamentos dos idosos face a estas.

Segundo os mesmos autores, a observação é um processo que se direciona para um objetivo final e que seja análogo à própria observação. Assim, é importante criar um objetivo *à priori* para a nossa observação, pois, se tal objetivo for explícito e coerente, mais circunscrito se tornará o objeto que pretendemos observar. “*A observação é um processo cuja primeira função imediata é recolher informação sobre o objeto tido em consideração em função do objeto organizador (...)*” (Ketele & Roegiers, 1999:24).

Com a observação, o investigador terá em consideração os limites do envolvimento com os indivíduos em estudo e também com a sua postura no contexto da

investigação, para que se mostre neutro e não manipule de alguma forma o que é observado. Só há participação do observador na observação direta, se o investigador também for ator (Sousa, 2005:111).

No nosso caso, foi fundamental a prática da observação direta como método de trabalho e a observação participante como técnica de recolha de dados que nos ajudou a registar o envolvimento dos idosos nas atividades implementadas ao longo do projeto e para fazermos uma reflexão sobre as mesmas para apurarmos a satisfação dos idosos neste meio ruralizado. Além disso, permitiu-nos conferir se as expetativas corresponderam às vivências.

A nossa opção pela observação participante permitiu-nos partilhar as experiências do grupo de idosos que estudámos, isto porque tínhamos o intuito de perceber a organização do mesmo bem como compreender a realidade em que o grupo estava integrado.

No decorrer da investigação recorreremos diversas vezes ao gravador áudio, às câmaras fotográfica e de filmar, e sempre que tínhamos oportunidade anotávamos ocorrências significativas. O recurso a este material foi muito importante, pois ajudou na compilação dos registos.

Tivemos sempre presente que era necessário evitar qualquer tipo de preconceito independentemente do sujeito ou do objeto implicado na observação. Ou seja, procurámos ser neutros, mas reconhecemos que nem sempre foi possível. Contudo, tentamos que as nossas notas de campo, não apresentassem interpretações e muito menos juízos de valores.

3.8. Inquérito por entrevista

A entrevista é um instrumento importante e fiável, visto que a obtenção da informação é questionada diretamente ao sujeito. Não se trata obviamente de colocar uma série de perguntas de forma demasiado objetiva, trata-se de uma conversa amena e agradável, na qual o entrevistado vai proporcionando a informação pretendida pelo entrevistador à medida que vai ganhando confiança no seu interlocutor: *“A entrevista é uma conversa com um objetivo [e ainda] é um encontro interpessoal que se desenrola num*

contexto e numa situação social determinadas, implicando a presença de um profissional e de um leigo.” (Sousa, 2005:247).

Em comparação com os questionários e relativamente à obtenção de dados, a entrevista tem vantagens uma vez que procura estudar variáveis complexas e por vezes subjetivas, enquanto estabelece uma relação pessoal entre entrevistador e entrevistado permitindo um maior envolvimento na conversa e por conseguinte uma informação precisa na elaboração das respostas. Naturalmente permite que se conheçam os porquês e os esclarecimentos circunstanciais que possibilitam uma melhor compreensão das respostas, das motivações e também da linha de pensamento do entrevistado.

Estamos de acordo com Lopes, quando afirma que a entrevista possui laços evidentes com outras formas de recolha de dados, nomeadamente a observação. A entrevista pode contribuir para clarificar determinados desvios próprios da observação participante. *“(...) a técnica da entrevista é não só útil e complementar à observação participante mas também necessária quando se trata de recolher dados válidos sobre as crenças, as opiniões e as ideias dos sujeitos observados.” (Lopes, 2008:85)*

Os objetivos previamente definidos e o planeamento adequado ao tipo de entrevista a realizar, bem como com o conhecimento prévio do entrevistado, é crucial na fase de preparação. Permite conhecer, objetivamente, o grau de familiaridade com o assunto dominante na entrevista.

O conhecimento prévio do campo onde queremos investigar é fundamental, porque evitará descontentamentos assim como, perdas de tempo. É fundamental que a aplicação da entrevista seja acompanhada de uma permissão e esclarecimento prévio junto do entrevistado.

Este tipo de recolha de dados apresenta vantagens e as possíveis desvantagens.

Assim, como vantagens verificamos que pode ser aplicada a pessoas que não sabem escrever ou escrevem com dificuldade; Estabelece um envolvimento pessoal, entre entrevistador e entrevistado; (o que mais uma vez se aplica à nossa realidade, visto que, a nossa observação foi muitas das vezes participante, e o dialogo com os envolvidos no estudo, estreitou a nossa relação, possibilitando uma melhor compreensão do que era vivido pelos idosos desta freguesia).

A entrevista também nos permite reestruturar, repetir ou esclarecer as perguntas para que sejam melhor compreendidas. Possui a flexibilidade de se adaptar às necessidades e à situação e/ou sujeito e/ou questão.

A entrevista permite recolher informação com consistência qualitativa e com mais precisão, permitindo constatar de imediato as discordâncias e as respectivas causas, (Sousa, 2005). Por último, assenta nas respostas colhidas e notadas, que por serem escolhidas no momento e presencialmente possuem uma uniformização dos dados (Idem).

As desvantagens da entrevista poderão colocar em causa a veracidade desta tipologia de recolha de dados, no entanto, foi algo que acautelamos no decorrer do nosso estudo. As desvantagens passam pela incerteza de que o que o entrevistado diz é verdade. Por outro lado, o entrevistado também não dispõe do mesmo tempo para pensar ou reformular a resposta.

A postura do entrevistador deve ser a mais imparcial possível, caso contrário corremos o risco de distorções.

Quando iniciamos o processo de preparação de entrevista foi essencial seleccionar qual a tipologia. Existem fundamentalmente três tipos de entrevista: a estruturada, a não estruturada e a semi /estruturada.

Optamos pela entrevista estruturada pois se caracteriza por ser direta e objetiva. Neste caso, o entrevistador segue um guião previamente preparado, com uma série de perguntas predefinidas para as quais se esperam respostas curtas e objetivas.

Em relação ao entrevistado, há um conjunto de componentes que irão com certeza interferir na entrevista, tais como, a sua cultura geral, as suas habilitações académicas e por certo a sua experiência na área da nossa investigação. As capacidades cognitivas e afetivas do entrevistado também devem ser consideradas, uma vez, que por via destas é possível a maioria ou a menor compreensão das questões colocadas.

Concluindo, este tipo de entrevista caracteriza-se por um contato mais direto entre o investigador e os entrevistados e por uma fraca diretividade por parte do primeiro. Trata-se, de uma verdadeira interação social, durante a qual o investigador espera que as questões sejam abordadas livremente pelo entrevistado, de acordo com a interpretação que concede à questão lançada pelo entrevistador (Ghiglione & Matalon, 2005).

Simultaneamente, o entrevistador pode orientar a entrevista em função dos seus objetivos através de um guião de entrevista com os principais temas a abordar.

3.9. Análise de conteúdo

Feita a recolha do material áudio e vídeo e os registos, procederemos a uma análise sistemática de conteúdo. Levaremos a cabo a leitura dos dados e, conseqüentemente, o cruzamento e triangulação de resultados que nos pareçam significativos para responder aos objetivos delineados no início da investigação.

A análise de conteúdo [...] pode aplicar-se a uma grande diversidade de objetos de investigação, como são: as atitudes, os valores, as representações, as mentalidades e prende-se com a avaliação, interpretação e categorização ou codificação de um texto [...] e o seu objetivo concreto é a transformação de documentos qualitativos em dados quantitativos. (Cunha, 2009:105)

Desta forma, procederemos à exploração e compreensão das questões de resposta aberta, permitindo desta forma uma descrição ordenada, objetiva e relevante do conteúdo da resposta. Tal como defende Cunha (2009:105, citando Aranha & Gonçalves), a análise de conteúdo

É aplicada quando se investiga por questionários de perguntas abertas, ou seja, as respostas apelam à opinião (imprevista) dos elementos constituintes da amostra acerca de determinado assunto, sobre o qual se podem expressar livremente qualificando/ apreciando o acontecimento que se está a estudar.

Concluimos, portanto, que as informações científicas gerar-se-ão através de diversos passos: descrições, interpretações e teorizações que originarão as conclusões.

CAPÍTULO IV – CONTEXTO DE PESQUISA

4.1. Caracterização do concelho de Baião

Pela pertinência da investigação sobre a qualidade de vida do idoso em comunidade e neste caso específico em contexto ruralizado, delimitamos o estudo e pesquisa ao concelho de Baião, à União de Freguesias de Loivos da Ribeira e Tresouras.

Para Fortin (2009:217):

(...) o investigador precisa o meio em que será conduzido o estudo (...) Um meio, que não dá lugar a um controlo rigoroso como o laboratório, toma frequentemente o nome de meio natural. O meio é natural, onde se encontra a população e amostra que será estudada (...) o meio em que será conduzido o estudo e justifica a sua escolha.

Baião é uma vila/concelho pertencente ao distrito do Porto, localiza-se na região Norte e sub-região do Tâmega e Sousa é sede de um município com 174,53 km² de área e 20 522 habitantes (2011), subdividido em 14 freguesias.¹ O município é limitado a norte pelo concelho de Amarante, a leste por Mesão Frio, Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião, a sul por Resende e Cinfães e a oeste pelo Marco de Canaveses.



¹Wikipédia, disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Bai%C3%A3o_\(Portugal\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bai%C3%A3o_(Portugal)) [consultado dia 27 de maio de 2016]

Figura1: *Freguesias do Concelho de Baião*; **Fonte:** <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bai%C3%A3o> (Portugal)

Baião apresenta uma extensa percentagem de área verde e floresta considerada a maior em todo o distrito do Porto. Possui, portanto, importantes recursos naturais, tais como a Serra da Aboboreira, a Serra do Marão, a Serra do Castelo de Matos ou os rios Douro, Teixeira e Ovil.

O concelho de Baião é conhecido e valorizado pela qualidade das carnes, o fumeiro e o anho assado e ainda pelos seus vinhos. É importante salientar que permanecem os métodos tradicionais na produção destas carnes e dos vinhos. A Câmara Municipal não é alheia a este fenómeno e promove anualmente duas iniciativas gastronómicas de valorização destas atividades.

4.2.Caraterização da população alvo

De acordo com Fortin (2009:311) a população é “ (...) *um conjunto de elementos (indivíduos, espécies, processos) que têm características comuns*”.

A população em estudo tem em comum o concelho de residência. Das 14 freguesias em que divide o concelho de Baião, relevamos a nossa atenção para Loivos da Ribeira (oficialmente: União das Freguesias de Loivos da Ribeira e Tresouras) apresenta uma área de cerca de 7,18 km² e 853 habitantes (2011)².

Assim, a população alvo deste estudo é uma população muito envelhecida derivada em parte pelo seu isolamento geográfico e social. Desta população, foram inquiridos uma amostra de 20 idosos com idades compreendidas entre os 55 e 90 anos residentes, na sua maioria, na Freguesia de Loivos da Ribeira como a seguir se caracteriza.

² Wikipédia, disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bai%C3%A3o> (Portugal) [consultado dia 28 de maio de 2016]

CAPÍTULO V-APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

5.1.Caraterização da amostra

Neste capítulo iremos demonstrar a análise de resultados da investigação tendo em conta os objetivos a que nos propomos desta investigação faz parte um inquérito por questionário.

Deste fazem parte 11 questões abertas e fechadas. Numa primeira abordagem foi elaborado um ensaio do mesmo a indivíduos que não fazem parte desta população. Para descobrir possíveis falhas nas perguntas, reações dos indivíduos ou possíveis anulações de perguntas que se considerem inúteis ou esquecidas.

Os inquiridos foram informados da confidencialidade e anonimato do inquérito. Valorizo o facto de conhecer todos os participantes o que facilitou uma comunicação mais informal.

Os inquiridos mostraram-se recetivos e disponíveis para fazerem parte desta investigação e aos mesmos foi entregue o respetivo inquérito.

Este guião corresponde a uma lista de questões que se pretendiam explorar, ajustando-se este aos entrevistados tendo em conta a partilha e saberes de cada um.

A recolha de dados foi feita entre os meses de fevereiro e junho na antiga escola primária da União de Freguesias de Loivos da Ribeira e Tresouras. Tendo em conta os objetivos deste estudo tentamos investigar o nível de solidão dos utentes e a mais-valia que as atividades que lhes foram propostas.

Assim, passamos a apresentar:

O Gráfico 1 apresenta o resultado da análise das respostas quanto ao género dos inquéritos recolhidos de uma amostra de 20 idosos. Do total da amostra 16, ou seja, 80% da amostra, pertencem ao sexo feminino e, 4 idosos, correspondente a 20% da amostra, ao sexo masculino.

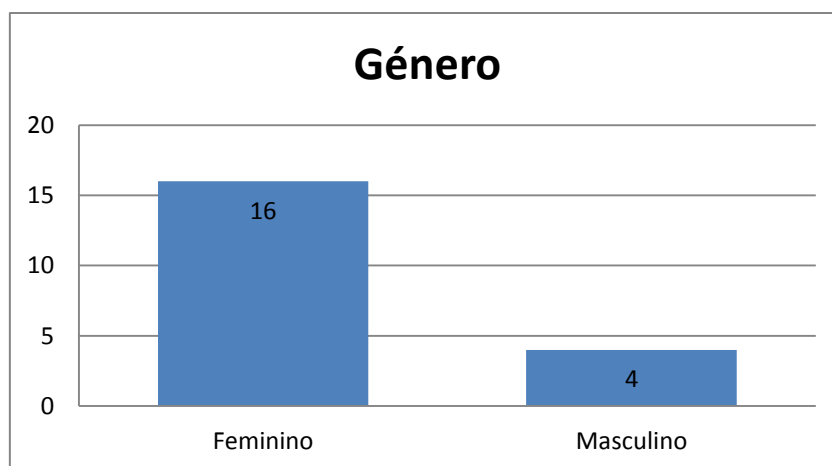


Gráfico 1 – Distribuição dos idosos em função do Género.

No Gráfico 2, referente à idade dos utentes pertencentes à amostra deste estudo, verificamos que 25% da amostra (5 utentes), têm idades compreendidas entre os 55 e os 60 anos, 30% (6 utentes) entre os 60 e 65 anos. Com idades compreendidas entre os 65 e 70 anos a amostra conta com 4 idosos ou seja 20% da amostra e na classe dos 70 e 75 anos apresentam-se os mesmos valores. O restante inquirido, que representa 5% da amostra, tem idade compreendida entre os 85 e 90 anos.

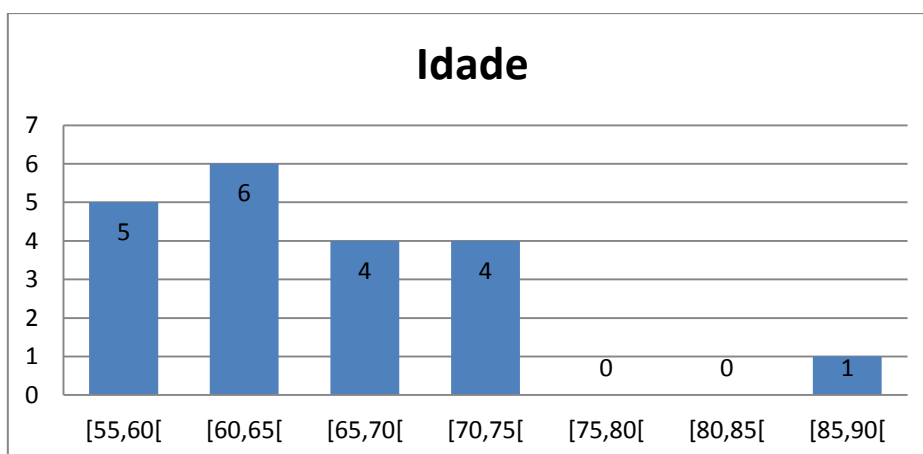


Gráfico 2 - Distribuição dos idosos em função da Idade.

O Gráfico 3 informa-nos quanto ao estado civil dos idosos. Assim, 65% da amostra (13 idosos) são casados seguindo-se a segunda maior percentagem de 20% (4 idosos) com estado civil de viúvo. Os três restantes utentes distribuem-se, com igual percentagem de 5%, referente a 1 elemento, pelos estados de solteiro, divorciado e união de facto.

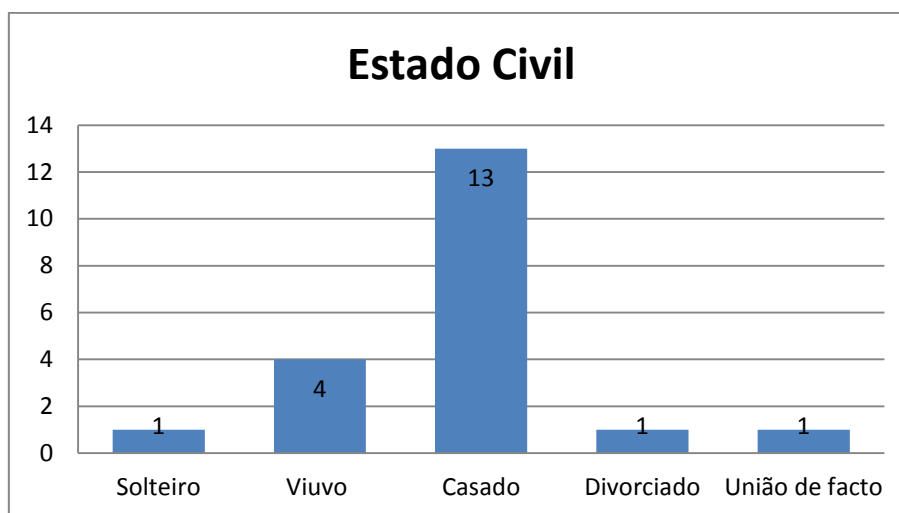


Gráfico 3 - Distribuição dos idosos em função do Estado Civil.

No Gráfico 4 notamos que 95% da amostra referente a 19 utentes residem na Freguesia de Loivos da Ribeira e apenas 1 elemento, ou seja 5% da amostra tem outra residência.

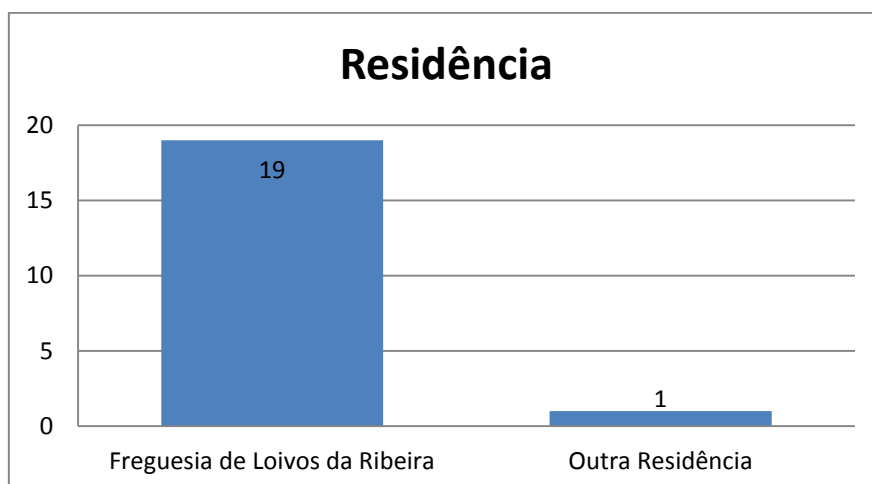


Gráfico 4 - Distribuição dos idosos em função da Residência.

No Gráfico 5 constam o número de filhos que os idosos têm. Assim, 60% da amostra, ou seja, 12 utentes, têm 3 filhos. Com 5 filhos existem 4 utentes (20%), três elementos têm 2 filhos (10%) e um utente (5%), não tem nenhum filho.

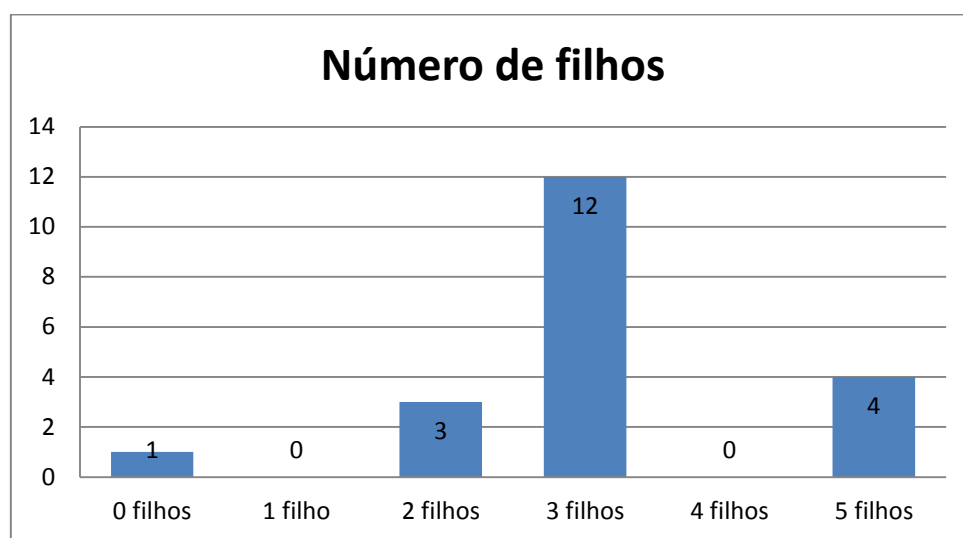


Gráfico 5 - Distribuição dos idosos em função do Número de Filhos.

No Gráfico 6, verificamos que dos 19 utentes que têm filhos, 15 destes filhos, ou seja 78,9% dos mesmos, são do sexo feminino e 4 dos filhos, que representam 21,1%, são do sexo masculino.

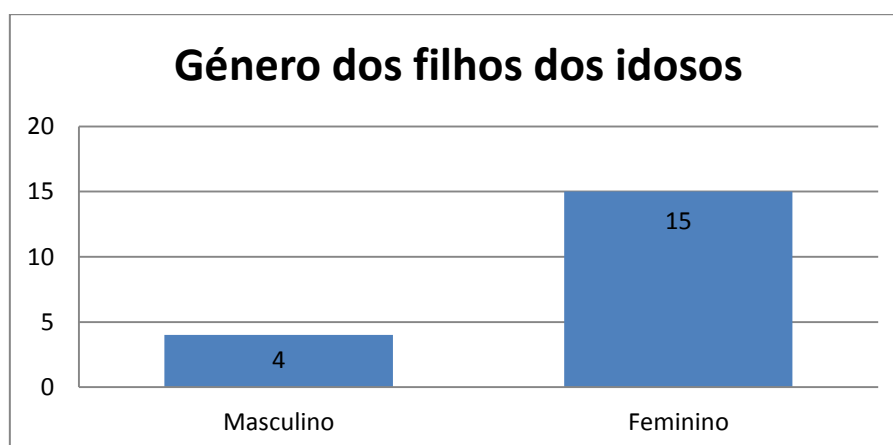


Gráfico 6 - Distribuição quanto ao Género dos Filhos dos Idosos.

No Gráfico 7 verificamos que, dos 19 utentes que têm filhos, 4 deles (21,1%) indicaram que os seus filhos residem na Freguesia de Loivos da Ribeira e os restantes 15 utentes (78,9%) com filhos referiram que os seus filhos residem em outras freguesias.

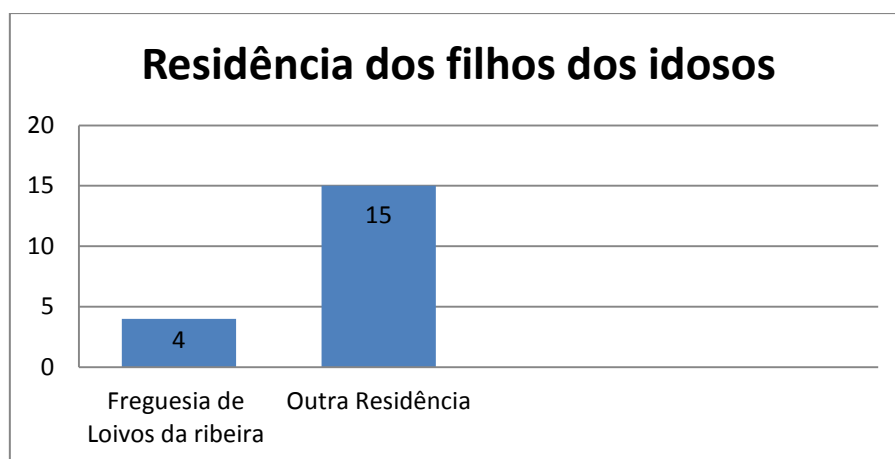


Gráfico 7 - Distribuição dos idosos em função da Residência dos Seus Filhos.

No Gráfico 8 notamos que 100% da amostra (20 idosos) utiliza para comunicar com os seus familiares o telefone ou fazem-no pessoalmente.

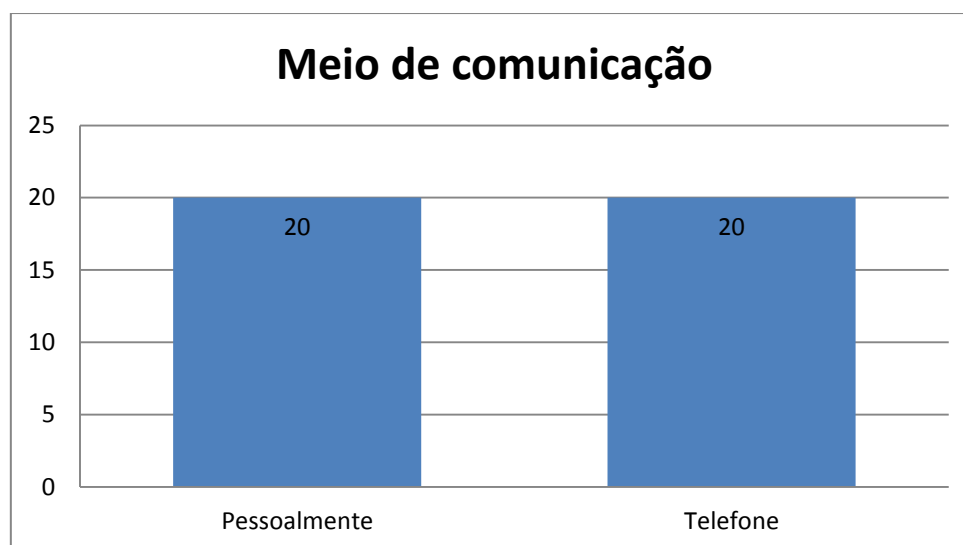


Gráfico 8 - Distribuição dos idosos em função do Meio de Comunicação que utilizam com os familiares.

O Gráfico 9 indica-nos a frequência de contacto dos idosos com os familiares, assim, 8 utentes, o que representa 40% da amostra, são contactados todos os dias, 4 idosos (20%) são contactados uma vez por semana, 5 utentes (25%) uma vez por mês e por fim, 3 idosos (15%), tem contacto com a família apenas quando os estes têm férias.

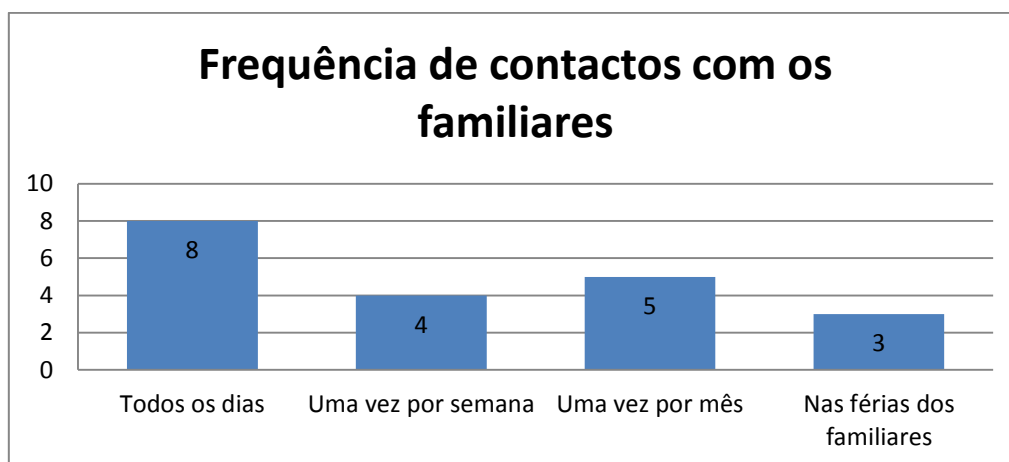


Gráfico 9 - Distribuição dos idosos em função da Frequência com que são Contactados.

No Gráfico 10, verificamos que, 100% da amostra quanto à apreciação da existência do Projeto de Intervenção Comunitária mostrou curiosidade, sentiram o projeto adequado à sua realidade e uma mais-valia para a Freguesia.

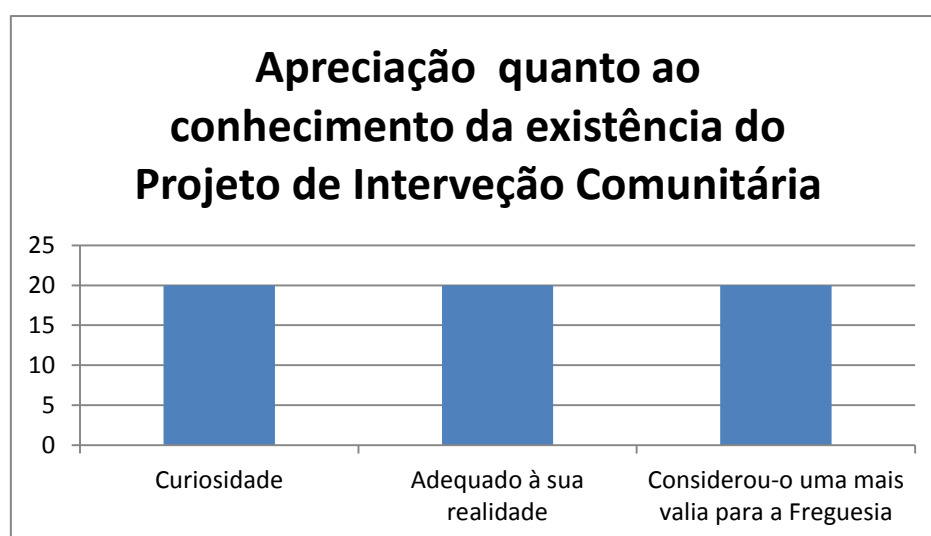


Gráfico 10 - Distribuição dos idosos em função da sua Apreciação quanto à existência do Projeto de Intervenção Comunitária.

No Gráfico 11 verificamos que 100% dos idosos inquiridos não se mostram satisfeitos com o número de atividades desenvolvidas no sentido de colmatar a solidão por eles sentida.

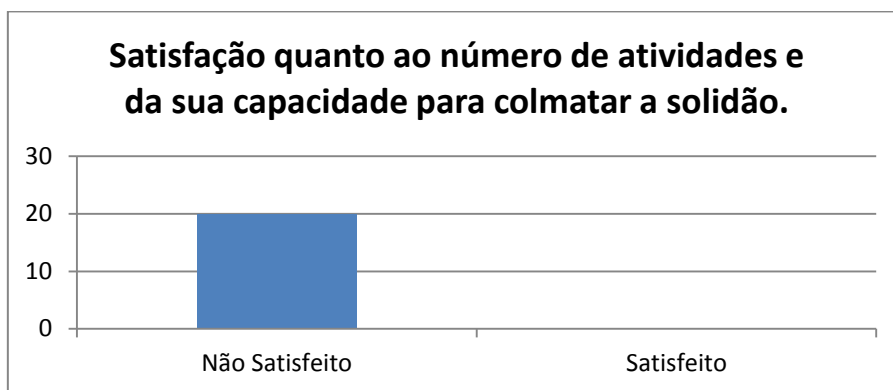


Gráfico 11 - Distribuição dos idosos em função da sua satisfação quanto ao número de atividades e da sua capacidade para colmatar a solidão.

No Gráfico 12 constatamos que, no sentido de melhorar as respostas de intervenção, 9 idosos, 45% da amostra, mostram disponibilidade para pagamento de uma mensalidade. Dois elementos, 10% da amostra, mostram-se indisponíveis e os restantes 9 idosos, 45% da amostra, referem que esta despesa deverá ficar a cargo do Município.

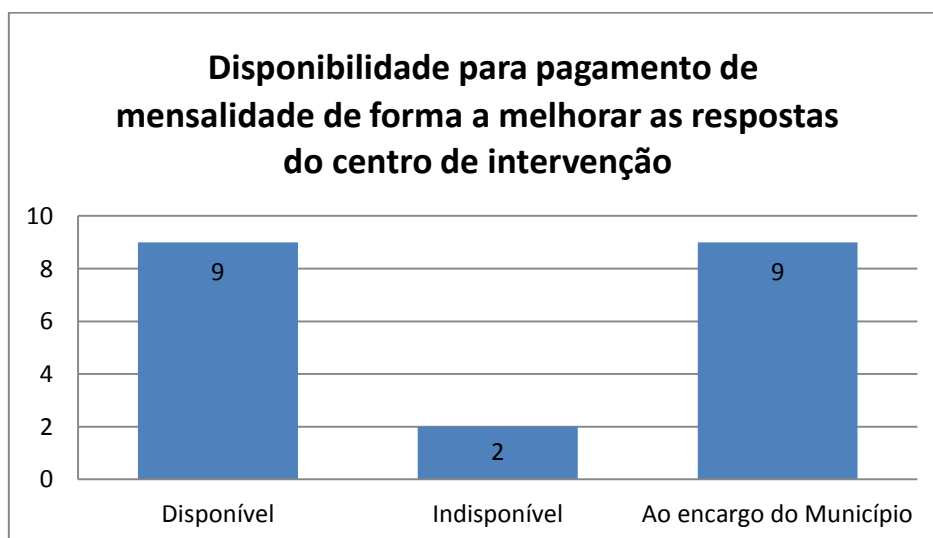


Gráfico 12 - Distribuição dos idosos em função da sua disponibilidade para pagamento de mensalidade de forma a melhorar as respostas do centro de intervenção.

5.2. Apresentação das atividades implementadas

A Grelha de Observação é uma ferramenta que se aplica ao registo de atitudes do indivíduo ao longo da investigação. Pretende-se através das mesmas uma abordagem qualitativa considerando modos de presença, ausência e frequência de comportamentos. Procura registar a evolução comportamental no início, meio e fim da investigação. Ao nível da perspetiva metodológica, a grelha possibilita a sua aplicação no início, meio e fim da intervenção.

Por se considerar um instrumento a critério o observador deve manter-se, especialmente quando o seu objetivo é conferir a evolução comportamental do indivíduo. Não exige material específico e pode ser aplicada independentemente da faixa etária e da situação biopsicossocial.

Importa referir que foi efetuado um registo do envolvimento com idosos numa grelha de observação. Posteriormente, esses resultados serão apresentados e analisados.

Foi através de jogos de estimulação cognitiva, desenvolvimento físico e outras atividades, sempre do agrado dos idosos (conforme registo e análise das grelhas de observação) que foram vivenciadas diferentes formas e posturas corporais assim como as maneiras pessoais de fortalecer um movimento, exprimir sentimentos e emoções, etc.



Figura 2 – Jogo de desenvolvimento físico.

1ª Grelha de Observação

Data:04/03/2016, **Duração da Atividade:** 3 horas

Tabela 1 – Grelha de observação no dia 26 de fevereiro de 2016.

1ª Atividade Promovida	Psicomotricidade e Estimulação Cognitiva
Motivação das Utentes no geral (Objetivo das Atividade)	Colocar os idosos do Centro Comunitário a fazer atividade física, dentro das suas limitações e capacidades e estimulá-los cognitivamente
Local da Realização da Atividade	Antiga Escola de Loivos da Ribeira (Instalações cedidas pela Junta de Freguesia)
Como Foi promovida as atividades esta atividade e tarefa	Esta atividade, teve de ser promovida para a limitação de cada idoso, mas nenhum deles se opôs a fazer o que lhes foi proposto
Quando foi realizada esta tarefa (Calendarização)	Todas as tarefas carecem de estar previamente calendarizada, a psicomotricidade e estimulação cognitiva faz parte da calendarização de todo o projeto em toda a sua essência.
Recursos materiais para promoção da atividade Psicomotora	Bastões de ginástica, Bolas de pilates, Computador com acesso à Internet
Recursos materiais para estimulação cognitiva	Sabonetes, tesouras, guardanapos, verniz, pinceis, materiais inerentes a Decoupage.
Quem Promoveu a atividade	A pessoa responsável pelo projeto

Reflexão sobre a atividade:

Os utentes mostraram-se participativos no desenvolvimento psicomotor, adoram a ginástica que se faz, que é adequada à sua faixa etária para que todos possam usufruir desta atividade com prazer e estímulo pela atividade física. No estímulo cognitivo, partimos para a atividade da Decoupage, trabalharam, cortando os guardanapos, e colando e decorando os sabonetes. Esta atividade revelou-se prazerosa para estas

peessoas, reviu-se aqui a interação, a união e o espírito de entreaajuda e o querer saber mais.

2ª Grelha de Observação

Data:04/03/2016, **Duração da Atividade:** 3 horas

(Conviver +/- Partilha e participação Comunitária)

Tabela 2 – Grelha de observação no dia 4 de março de 2016.

1ª Atividade Promovida	Visita ao Museu do Douro
Motivação das Utentes no geral (Objetivo das Atividade)	Mostrar aos utentes a importância do museu, a sua história, as suas características e origens.
Local da Realização da Atividade	Museu do Douro / Peso da Régua
Como Foi promovida as atividades esta atividade e tarefa	Esta atividade, teve de ser planeada com a ajuda da Junta de Freguesia de Loivos da Ribeira, para que fosse possível realizá-la a nível logístico.
Quando foi realizada esta tarefa (Calendarização)	Esta visita foi realizada no dia quatro de Março de 2016.
Recursos materiais para promoção da atividade	Autocarro.
Recursos materiais para estimulação cognitiva	Televisão onde passava constantemente vídeos antigos, trajes expostos, utensílios antigos.
Quem Promoveu a atividade	A pessoa responsável pelo projeto e Vice-presidente da Junta de Freguesia de Loivos da Ribeira.

Reflexão da atividade:

Esta atividade foi para os utentes algo único, pois todos vivem relativamente próximo do Museu do Douro (Peso da Régua) e nunca antes tinham tido oportunidade de o visitar. A grande maioria destas pessoas reviu-se nas fotografias expostas no museu, como por exemplo: (as vindimas, o acartar de cestos pelos socacos do Douro).

Foi uma atividade de cultura, de socialização e de um estímulo cognitivo imenso, pelas várias recordações que as imagens que viram lhes trouxeram de volta. De regresso a casa todos falavam no seu passado e praticamente todos tinham trabalhado nas vinhas do Douro, contavam as suas histórias uns aos outros.

3ª Grelha de Observação

Data:11/03/2016, **Duração da Atividade:** 3 horas

(Conviver +/- Partilha e participação Comunitária)

Tabela 3 – Grelha de observação no dia 11 de março de 2016.

1ª Atividade Promovida	Desenvolvimento de Psicomotricidade Fina
Motivação das Utentes no geral (Objetivo das Atividade)	O objetivo é fazer as pessoas pegarem num lápis ou caneta e fazer o que quiserem.
Local da Realização da Atividade	Antiga Escola de Loivos da Ribeira
Como Foi promovida as atividades esta atividade e tarefa	Esta atividade, teve de ser planeada com o intuito de ver a reação e estimular pessoas que nunca pegaram num lápis
Quando foi realizada esta tarefa (Calendarização)	Esta tarefa foi efectuada no dia 11 de Março de 2016
Recursos materiais para promoção da atividade	Papel Caneta Lápis de cor
Recursos materiais para estimulação cognitiva	Desenhos variados
Quem Promoveu a atividade	A pessoa responsável pelo projeto.

Reflexão da atividade:

A atividade física é crucial para estas pessoas, temos sempre a tarde pré definida em duas partes, na primeira parte, uma hora é sempre o estímulo psicomotor. A atividade seguinte, foi dedicada ao desenvolvimento da psicomotricidade fina. Os

utentes aderiram bem, apesar de alguns deles nunca terem pegado num lápis. Mostram interesse em mais atividades do género.

4ª Grelha de Observação

Data:25/03/2016, **Duração da Atividade:** 3 horas

(Conviver +/- Partilha e participação Comunitária)

Tabela 4 – Grelha de observação no dia 25 de março de 2016.

1ª Atividade Promovida	Atelier de Pintura
Motivação das Utentes no geral (Objetivo das Atividade)	O objetivo é estimular o gosto pelas artes
Local da Realização da Atividade	Antiga Escola de Loivos da Ribeira
Como Foi promovida as atividades esta atividade e tarefa	Esta atividade, foi delineada com o propósito de ver a reação das pessoas, estando em contacto com materiais que nunca imaginaram.
Quando foi realizada esta tarefa (Calendarização)	Esta tarefa foi delineada com a devida antecedência e depois de verificar que havia interesse dos participantes em efetuá-la.
Recursos materiais para promoção da atividade	Tela Tintas Pinceis Papel químico
Recursos materiais para estimulação cognitiva	Desenhos variados, para passar para a tela
Quem Promoveu a atividade	A pessoa responsável pelo projeto.

Reflexão da atividade:

A atividade foi realizada com sucesso, com muito interesse e envolta em muita alegria, os utentes aderiram muito bem ao atelier de pintura e mostraram muita imaginação na utilização das cores e na pintura dos desenhos.

5ª Grelha de Observação

Data:08/04/2016, **Duração da Atividade:** 3 horas

(Conviver +/- Partilha e participação Comunitária)

Tabela 5 – Grelha de observação no dia 8 de abril de 2016.

1ª Atividade Promovida	Decoração de pratos de vidro
Motivação das Utentes no geral (Objetivo das Atividade)	O objetivo é usar a criatividade, estimulando para o uso das cores.
Local da Realização da Atividade	Antiga Escola de Loivos da Ribeira
Como Foi promovida as atividades esta atividade e tarefa	Esta atividade, foi delineada com o propósito de ver a reação das pessoas, estando em contacto com materiais que nunca imaginaram.
Quando foi realizada esta tarefa (Calendarização)	Esta tarefa foi pensada na atividade do dia 25/03/2016, depois de as participantes mostrarem interesse. Realizou-se no dia 8/04/2016
Recursos materiais para promoção da atividade	Pratos de vidro Guardanapos Verniz Craquelador
Recursos materiais para estimulação cognitiva	Desenhos variados, para passar para a tela
Quem Promoveu a atividade	A pessoa responsável pelo projeto.

Reflexão da atividade:

Esta atividade foi envolta em muita curiosidade, as utentes estavam interessadas e curiosas para ver o resultado final. Expuseram a sua habilidade e criatividade de uma forma que inicialmente não achavam possível.

6ª Grelha de Observação

Data: 22/04/2016, **Duração da Atividade:** 3 horas

(Conviver +/- Partilha e participação Comunitária)

Tabela 6 – Grelha de observação no dia 22 de abril de 2016.

1ª Atividade Promovida	Decoração em caixas de madeira
Motivação das Utentes no geral (Objetivo das Atividade)	O objetivo primordial é o estímulo cognitivo, no domínio e capacidade de decoração
Local da Realização da Atividade	Antiga Escola de Loivos da Ribeira
Como foi promovida as atividades esta atividade e tarefa	Esta atividade, foi pensada para que as utentes usassem a imaginação e estivessem em contacto com os materiais mais variados.
Quando foi realizada esta tarefa (Calendarização)	Esta tarefa foi delineada na atividade anterior para que no dia 22/04/2016 pudesse ser colocada em prática.
Recursos materiais para promoção da atividade	Caixas de madeira Tintas de água Verniz Craquelador
Recursos materiais para estimulação cognitiva	Cores e materiais vários
Quem Promoveu a atividade	A pessoa responsável pelo projeto.

Reflexão da atividade:

Esta atividade permite o estímulo cognitivo e sensorial das pessoas, porque além de escolherem cores variadas, estão em contacto com os materiais, escolhendo e elas próprias pintando da forma que quiserem dando asas à sua imaginação.

7ª Grelha de Observação

Data:12/05/2016, **Duração da Atividade:** 3 horas

(Conviver +/- Partilha e participação Comunitária)

Tabela 7 – Grelha de observação no dia 12 de maio de 2016.

1ª Atividade Promovida	Visita às “áreas protegidas” da Serra da Aboboreira (Baião
Motivação das Utentes no geral (Objetivo das Atividade)	Como o objetivo principal é estimular o interesse pela história do concelho, as utentes mostraram-se muito motivadas.
Local da Realização da Atividade	Serra da Aboboreira
Como foi promovida esta atividade	Esta atividade, foi pensada para que os utentes saíssem do espaço fechado onde normalmente ocorrem as atividades, estivessem em contacto com a natureza e com a história de um concelho e do país.
Quando foi realizada esta tarefa (Calendarização)	Esta tarefa teve de ser previamente pensada com a devida antecedência, porque se precisava de apoio logístico. Foi realizada no dia 12/05/2016
Recursos materiais para promoção da atividade	Autocarro
Recursos materiais para estimulação cognitiva	Monumentos megalíticos e neolíticos que se encontram no meio da serra.
Quem Promoveu a atividade	A pessoa responsável pelo projeto.

Reflexão da atividade:

Esta atividade para os utentes foi uma completa surpresa. Quando chegaram aos locais da serra, além da fauna e flora envolvente que é de estrondosa beleza, mostrou-se-lhes alguns dos monumentos espalhados pela serra nomeadamente os dolmens e as antas, quando lhes foi explicado o significado, ficaram curiosos em saber mais e perguntavam imensas coisas, como se estivessem sedentos de mais conhecimento de

mais história. Esta atividade foi de extrema relevância para despertar curiosidade e estimular.

8ª Grelha de Observação

Data:27/05/2016, **Duração da Atividade:** 9 horas

(Conviver +/- Partilha e participação Comunitária)

Tabela 8 – Grelha de observação no dia 27 de maio de 2016.

1ª Atividade Promovida	Passeio ao Santuário da Nossa Senhora da Lapa, seguido de um almoço comunitário na barragem do Vilar, passando em seguida por Lamego e Peso da Régua.
Motivação das Utentes no geral (Objetivo das Atividade)	Extremamente motivadas
Local da Realização da Atividade	Santuário da Nossa Senhora da Lapa
Como foi promovida esta atividade	Esta atividade foi promovida em conjunto com os utentes e com as Juntas de Freguesia e Camara Municipal de Baião.
Quando foi realizada esta tarefa (Calendarização)	Esta tarefa teve de ser previamente pensada com a devida antecedência, porque se precisava de apoio logístico. Foi realizada no dia 27/05/2016
Recursos materiais para promoção da atividade	Autocarro
Recursos materiais para estimulação cognitiva	
Quem Promoveu a atividade	A pessoa responsável pelo projeto, Presidente do Município de Baião e Presidente das Juntas de Freguesia.

Reflexão da atividade:

Esta atividade foi estruturada e planeada para fazer um almoço convívio com os utentes e ao mesmo tempo mostrar-lhes outros monumentos, outras paisagens para a maioria deles até então desconhecida. O balanço foi positivo.

9ª Grelha de Observação

Data:03/06/2016, **Duração da Atividade:** 4 horas

(Conviver +/- Partilha e participação Comunitária)

Tabela 9 – Grelha de observação no dia 3 de junho de 2016.

1ª Atividade Promovida	Encontro Intergeracional
Motivação das Utentes no geral (Objetivo das Atividade)	Motivadas e apreensivas
Local da Realização da Atividade	Antiga Escola de Loivos da Ribeira
Como foi promovida esta atividade	Esta atividade foi promovida com o consentimento dos utentes e das crianças, para a partilha de histórias e vivências.
Quando foi realizada esta tarefa (Calendarização)	Esta tarefa foi realizada no dia 03/06/2016
Recursos materiais para promoção da atividade	Livros, lápis, papel
Recursos materiais para estimulação cognitiva	Livros
Quem Promoveu a atividade	A pessoa responsável pelo projeto.

Reflexão da atividade:

Foi uma boa experiencia para ambas as partes, porque partilharam histórias, riram, divertiram-se, mostraram muita cumplicidade.

10ª Grelha de Observação

Data:10/06/2016, **Duração da Atividade:** 4 horas

(Conviver +/- Partilha e participação Comunitária)

Tabela 10 – Grelha de observação no dia 10 de junho de 2016.

1ª Atividade Promovida	Histórias e Lendas
Motivação das Utentes no geral (Objetivo das Atividade)	Entusiasmadas
Local da Realização da Atividade	Antiga Escola de Loivos da Ribeira
Como foi promovida esta atividade	Esta atividade foi promovida com o intuito de estimular a memória, recuperando e transcrevendo histórias e lendas.
Quando foi realizada esta tarefa (Calendarização)	Esta tarefa foi realizada no dia 10/06/2016
Recursos materiais para promoção da atividade	Lápis, papel
Recursos materiais para estimulação cognitiva	
Quem Promoveu a atividade	A pessoa responsável pelo projeto.

Reflexão da atividade:

Boa capacidade de raciocínio, lembranças muito pormenorizadas das histórias e do que lhes havia sido transmitido de algumas lendas por familiares. Notou-se um grande espírito de entreatajuda por parte das pessoas que sabiam ler em ajudar e transcrever para papel o que outros utentes devido ao facto de algumas pessoas não saberem ler nem escrever. Muitas pessoas sabiam a mesma lenda mas contada de forma

diferente, então gerava-se debates em volta da mesma lenda ou da mesma história, o que implicava um grande estímulo cognitivo. Foi uma atividade muito produtiva e prazerosa para os utentes.

11ª Grelha de Observação

Data:24/06/2016, **Duração da Atividade:** 4 horas

(Conviver +/- Partilha e participação Comunitária)

Tabela 11 – Grelha de observação no dia 24 de junho de 2016.

1ª Atividade Promovida	Visita à Fundação Eça de Queirós
Motivação das Utentes no geral (Objetivo das Atividade)	Curiosas
Local da Realização da Atividade	Fundação Eça de Queirós
Como foi promovida esta atividade	Esta atividade foi promovida para proporcionar aos utentes momentos de história, presentes no concelho de Baião com o intuito de lhes dar a conhecer principalmente um pouco do livro a “Cidade e as Serras”
Quando foi realizada esta tarefa (Calendarização)	Esta tarefa foi realizada no dia 24/06/2016
Recursos materiais para promoção da atividade	Autocarro
Recursos materiais para estimulação cognitiva	
Quem Promoveu a atividade	A pessoa responsável pelo projeto.

Reflexão da Atividade:

Os utentes mostraram-se interessados, fazendo perguntas à guia, por exemplo: Se Eça de Queirós era um homem tão alto para a época, como a guia lhes havia dito,

porque dormia numa cama tão pequena? O que foi respondido que Eça acreditava que se dormisse deitado chamava mais depressa a morta, daí dormir na posição de “recostado”. Ficaram admirados com as peças de arte que viram, acharam curioso o facto da escrivaninha do autor ser enorme, pois desconheciam o facto que ele gosta de escrever em pé. Foi de facto uma visita didáctica e estimulante para os utentes.

CONCLUSÕES

O presente trabalho inseriu-se no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação Área de Especialização em Animação Sociocultural e assumiu-se como um contributo à intervenção da Animação Sociocultural nos idosos do meio rural, nomeadamente, com idosos residentes na freguesia de Loivos da Ribeira, concelho de Baião.

A concretização do problema que norteou a nossa investigação qualitativa e, simultaneamente, de observação participante foi conseguida, já que o Programa “Conviver +/- Partilha e participação Comunitária”, desenvolvido com 20 idosos do referido meio rural melhorou a sua satisfação e qualidade de vida (período de execução), através da realização de atividades de que gostaram e animaram os seus tempos de ócio.

Pretendemos com a investigação apurar de que forma poderá a intervenção da Animação Sociocultural promover um envelhecimento ativo no meio rural, através da perceção de satisfação e qualidade de vida no quotidiano consequente das atividades implementadas.

O objetivo fundamental do trabalho foi conseguido na totalidade, que era conhecer o papel do Animador Sociocultural no envelhecimento no meio rural e que ficou bem expresso nos dados e nas observações que recolhemos e tratamos.

Consequentemente, concretizaram-se os restantes objetivos específicos que nos permitiram: adoção de estratégias que visam colmatar problemas consequente do envelhecimento e reconhecer atividades que promovem um envelhecimento ativo e promover nele o papel da animação sociocultural, como um elemento essencial para a melhoria da qualidade de vida desses idosos. De facto, conseguimos com o Programa “Conviver +/- Partilha e participação Comunitária”, estimular as relações sociais e pessoais, promover o trabalho em equipa durante as atividades; ensinar/animar para aprenderem novos saberes e habilidades (sociais); proporcionar o contacto com a cultura (por exemplo, com a visita ao Museu), a participação social (convivência), o bem-estar e a boa-disposição.

Lembramos que a nossa amostra de estudo foi referente a pessoas que vivem, maioritariamente sozinhas, contudo, não mostraram a sentimentos de solidão e isolamento. É verdade que as redes sociais se alteram com os novos contextos sociofamiliares, com a reforma e a morte, ficando alguns amigos, o que implica a reorganização da rede facilitando ou dificultando a manutenção dos idosos na comunidade (Paúl, 2005). De facto, os idosos independentes e a viverem sozinhos, em meio rural, mostram-se moderadamente satisfeitos com a vida. A espiritualidade que manifestam serve de alavanca diária de compensação e conforto.

Este estudo evidencia a função social e cultural da atuação do profissional de animação sociocultural nos meios rurais e a necessidade de haver um Programa no âmbito da Animação Sociocultural que inclua a animação sociocultural em todos os meios rurais para idosos.

O intuito é dar continuidade a programas análogo ao Programa implementado neste estudo para o exercício do lazer e do lúdico, uma vez que os idosos da nossa amostra, apesar de serem autónomos, mostraram recetividade nas atividades implementadas e consideraram que foram insuficientes. Este facto veio reforçar a possibilidade de se intervir nos idosos e em que estes participem ativamente como atores em novas situações de aprendizagem e em momentos de lazer. Para tal, o animador é, essencialmente, o mediador, o agente direto da ASC, pois consciencializa os idosos a participar de uma forma ativa e criativa, estimulando-os para um envelhecimento mais ativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ander-Egg, E. (2000). *Metodología y práctica de la animación socio-cultural*. Madrid: CCS, 2000.
- Ander-Egg, E. (2011). *Metodologia da Animação Sociocultural*. In. Lopes, Marcelino S. (coord.) metodologias de investigação em animação sociocultural. Chaves, Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural, pp. 11-52.
- Benet, A. (2002). *La dinamización Sociocultural en los centros de día para mayores*. [Em linha]. Revista Educación Social: Revista de intervención socioeducativa, nº22, p.100-114. Disponível em: <http://www.raco.cat/index.php/EducacionSocial/article/viewFile/176221/241970>
- Bogdan, R. & Biklen, S., (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Capucha, L. (2005). *Envelhecimento e políticas sociais: novos desafios aos sistemas de proteção*. Proteção contra o “risco de velhice”: que risco? Sociologia, XV, 337-348.
- Correia, L. M. (2007). Para uma definição portuguesa de dificuldades de aprendizagem específicas. Revista Brasileira de Educação Especial.
- Cervo, A. L.(2002). *Metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Prentice,Hall, 2002.
- Costa, A. A. F. (2012). *Animação Sociocultural de idosos: um modo de promover o envelhecimento ativo em contexto institucional*. Dissertação de Mestrado do 2º Ciclo de Estudos em Sociologia, Faculdade de Letras do Porto.
- Cruz, P. (2009). *Envelhecimento Activo - Mudar o presente para ganhar o futuro*. Porto: REAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza / Portugal.
- Cunha, M. J. (2009). *Investigação Científica. Os Passos Da Pesquisa Científica no âmbito Das Ciências Sociais E Humanas*. Chaves: Ousadias

- Fernandes, J. L. (2008). Animação sociocultural com idosos. In Rediteia, nº 41. 2008. pp. 38.
- Fernandes, A. J. (1995). *Métodos e Regras para a Elaboração de Trabalhos académicos ou Científicos*. Porto, Porto Editora.
- Fonseca, A. M. (2005). Envelhecimento bem-sucedido. In C. Paúl & A. Fonseca (Eds), *Envelhecer em Portugal: Psicologia, Saúde e Prestação de Cuidados* (pp. 285-311). Lisboa: Climepsi.
- Fonseca, A. M., Paúl, C., Martin, I., & Amado, J. (2005). Condição psicossocial de idosos rurais numa aldeia do interior de Portugal. In C. Paúl & A. Fonseca (Eds), *Envelhecer em Portugal: Psicologia, Saúde e Prestação de Cuidados* (pp. 97-108). Lisboa: Climepsi.
- Fortin, M. (1999) – *O Processo de Investigação: Da Conceção à Realização*, Loures: Lusociência – Edições Técnicas e Científicas, Lda.
- Fortin, M. (2003). *O processo de investigação: da concepção à realização*. Loures: Lusodidacta.
- Fortin, M. (2009). *Fundamentos e etapas no processo de investigação*. Loures: Lusodidacta.
- Géis, P. (2003). *Atividade Física na Terceira Idade*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (2005) – *O Inquérito – Teoria e Prática*. 4ª Edição, Celta Editora. Oeiras.
- Hebert *et al.* (1990) – *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Prática*. Lisboa: Instituto Piaget.
- INE – Instituto Nacional de Estatística (2011). *Censos de 2011- Resultados provisórios*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- Ivo, P. (2008). *O grande desafio -Envelhecimento Ativo*. Técnica de Lisboa.
- Jacob, L. (2007). *Animação de Idosos*. Porto: Âmbar.

- Ketele, J.M. & Rogiers, X. (1999). *Metodologia da Recolha de Dados. Fundamentos dos Métodos de Observações, de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de documentos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Lopes, M. (2006). *Animação Sociocultural em Portugal*. Chaves: Intervenção Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- Lopes, M., S., (2008). *Animação Sociocultural em Portugal*. Chaves: Editora Intervenção.
- Melo, L., & Neto, F. (2003). Aspectos psicossociais dos idosos em meio rural: solidão, satisfação com a vida e locus de controlo. *Psicologia, Educação e Cultura*, III(1), 107-121.
- Munhoz, C. (2007). *Animação para idosos*. V. N. Famalicão: Edições Centro Atlântico.
- Nogueira, M. A. M., Silva, D. J. L. d., & Santos, J. A. R. d. (2006). Actividade física habitual em idosos portugueses rurais e urbanos. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 14(4), 23-30.
- Nunes, V. (2008); *O Desenvolvimento Local e a Animação Sociocultural*. Uma comunhão de princípios; ISSN
- Oliveira, M. M. (2007). *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, Vozes.
- Paúl, C. (2005). A construção de um modelo de envelhecimento humano. In C. Paúl & A. Fonseca (Eds), *Envelhecer em Portugal: Psicologia, Saúde e Prestação de Cuidados* (pp. 21-41). Lisboa: Climepsi Editores.
- Paúl, M.C. (1991). Percursos pela velhice: uma perspetiva ecológica em psicogerontologia. Dissertação de Doutoramento, Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar –Universidade do Porto, Portugal.
- Pereira, J. L.; Vieites, M. F., & Lopes, M. S. (2008). A animação sociocultural e os desafios do séc XXI. Intervenção- Associação para a promoção e divulgação cultural.

- Pérez, G. (2011). *Investigação avaliativa e estudos de caso em Animação Sociocultural*. In. Lopes, Marcelino (coordenador). *Metodologias de Investigação Em Animação Sociocultural*. Chaves: Intervenção.
- Ponte, J. P (2006). *Estudos de caso em educação matemática*. *Bolema*, 25, 105-132.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (1998). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva
- Rosa, M. (1993). O desafio social do envelhecimento demográfico. *Análise Social*, XXVIII, 122(3), 679-689.
- Ritzer, G. (2001) – *Teoria sociológica clássica*. 3.^a ed. Madrid: McGraw-Hill/Interamericana de España. ISBN 84-481-3185-1.
- Santos, A. (2004). *Acidente Vascular Cerebral: Qualidade de vida e bem-estar dos doentes e familiares cuidadores*. Porto: FPCEUP. (Tese de Doutoramento em Psicologia).
- Sequeira, A., & Silva, M. N. (2002). O bem-estar da pessoa idosa em meio rural. *Análise Psicológica*, 3, 505-516.
- Sequeira, A., & Silva, M. N. (2003). O bem-estar da pessoa idosa em meio rural. *Análise Psicológica*, 3, 505-516.
- Sousa, A. B. (2005). *Investigação em educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Teixeira, L. (2010). *Solidão, depressão e qualidade de vida em idosos: um estudo exploratório e implementação-piloto de um programa de intervenção* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Trilla, J. (coord.) (2004). *Animação Sociocultural – Teorias, Programas e Âmbitos*. Lisboa: Editorial Instituto Piaget.
- Ventosa (2009). “*Animação Sociocultural e Terceira Idade*” in Pereira e Lopes (coord.). *Animação Sociocultural na Terceira Idade*. Chaves: Edições Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural

WebGrafia

Wikipédia, disponível em
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Bai%C3%A3o_\(Portugal\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bai%C3%A3o_(Portugal)) [consultado dia 27 de maio de 2016]

Wikipédia, disponível em
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Bai%C3%A3o_\(Portugal\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bai%C3%A3o_(Portugal)) [consultado dia 28 de maio de 2016]

ANEXOS

Anexo A- Guião de Inquérito

Inquérito por Questionário aos utentes do Centro de Intervenção Comunitária de Loivos da Ribeira (Baião)

Projeto Conviver +/-Partilha e Participação Comunitária

Este questionário destina-se a obter dados que permitam analisar demonstrações de solidão no idoso em contexto ruralizado.

Desde já agradeço a sua colaboração.

I – Assinale com um X ou escreva nas respostas que considerar mais adequadas às questões que lhe são formuladas.

1.Assinale

1.1 Sexo: Feminino ☐ Masculino ☐

1.2 Idade: _____

1.3 Estado civil:

1.3.1- Solteiro ☐ **1.3.2 -** Viúvo ☐ **1.3.3 -** Casado ☐

1.3.4 - Divorciado ☐ **1.3.5 -** União de Facto ☐ **1.3.6 –** Outro ☐

1.3.6.1 Qual _____

1.4– Sempre residiu na Freguesia de Loivos da Ribeira:

1.4.1 Sim ☐ **1.4.2 –** Outro Local

1.4.3.1 Qual _____

2 - Mencione se tem filhos:

2.1- Sim ☐ 2.2 - Não ☐

2.1.1- Quantos? _____

2.1.1.1 – Quantos são do sexo feminino _____

2.1.1.2 – Quantos são do sexo masculino _____

3 – Diga onde residem os seus filhos:

3.1- No local onde residia antes de vir morar para Loivos da Ribeira

3.2- Outros locais

3.3-Quais _____

4 - Indique quais as formas de contactos que tem com os seus familiares:

4.1 - Pessoal (visitas) ☐ 4.2 - Telefónico ☐

4.3 - Carta ☐ 4.4 – Nenhuma ☐

4.5-Outra ☐

Qual? _____

5 – Mencione quantas vezes é contactado:

5.1- Pessoalmente

5.1.1 Uma vez por semana ☐ 5.1.2 Uma vez por mês ☐

5.1.3 Uma vez por ano ☐ 5.1.4 Épocas Festivas ☐

5.1.5 No seu aniversário ☐ 5.1.6 Férias ☐

5.1.7 Nunca ☐

5.2 – Outras formas de contacto

5.2.1 – Quais _____

6 – Quando soube da existência deste Projeto de Intervenção Comunitária, o que pensou:

6.1 Sentiu-se curiosa ☐

6.2 Achou que não era adequado para si ☐

6.3 Achou que era uma mais-valia para a Freguesia ☐

6.4 Outra

6.5 Qual _____

7-Indique se as atividades que este Projeto oferece são suficientes para colmatar a solidão?

7.1.1- Sim ☐

7.1.2- Não ☐

7.1.3 - Porquê

8 - Que tipo de atividades pratica no Centro Comunitário?

8.1 Ginástica ☐

8.2 Decoupage ☐

8.3 Formações ☐

8.4 Pintura ☐

8.5 Outras ☐

8.6 Quais _____

9 – Quando soube da existência deste projeto de intervenção comunitária o que pensou:

9.1 Sentiu-se curiosa ☐

9.2 Achou que não era adequado para si ☐

9.3 Achou que era uma mais-valia para a Freguesia ☐

9.4 Outra

9.5 Qual _____

10- Se tivesse de pagar uma mensalidade para que o Centro de Intervenção Comunitária funcionasse mais vezes por semana e com outro tipo de acompanhamento, nomeadamente proporcionando algumas refeições, tinha possibilidades?

10.1 Sim ☐

10.2 Não ☐

10.3 Ajuda de familiares ☐

10.4 Outra ☐

10.5 Qual _____

11 – Que sugestão gostaria de dar para se sentir integrado e acompanhado no Centro de Intervenção Comunitária, a fim de ultrapassar a ausência dos familiares ou minimizar a solidão que sente.

FIM

Anexo B- Grelhas de planificação e observação direta das atividades implementadas

Apresentação e Avaliação Primária e Reações ao Projeto Apresentado

Data:--/--/----, Duração da Atividade: - horas

Grelha de Observação

Atividade Observada	
Motivação das Utentes no geral (Objetivo das Atividade)	
Local da Realização da Atividade	
Como foi promovida esta atividade	
Quando foi realizada esta tarefa (Calendarização)	
Recursos materiais para promoção da atividade	
Recursos materiais para estimulação cognitiva	
Quem Promoveu a atividade	